



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL - FINALIZAÇÃO - QUADRO II





FOLHA DE ROSTO – QUADRO II

DATA DE ENCAMINHAMENTO AO IEPHA: 15/01/2012	CAMBUÍ
ENDEREÇO DA PREFEITURA	Praça Coronel Justiniano, 164 – Centro CEP 37.600-000 - Cambuí/MG
NOME DO PREFEITO	Benedito Antonio Guimenti
NOME DO SETOR DE PATRIMONIO CULTURAL DA PREFEITURA	Departamento de Cultura/ Secretaria de Governo, Cultura, Esporte e Lazer
ENDEREÇO DO SETOR	Praça Coronel Justiniano, 164 – Centro CEP 37.600-000 - Cambuí/MG
TELEFONE DO SETOR	(35) 3431-6086
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	gabinete@prefeituradecambui.mg.gov.br
NOME DO SECRETÁRIO DE CULTURA	João Batista Eiras Sobrinho

IPAC – INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

LISTAGEM DOS BENS ATUALIZADOS

01	01 - Escola Estadual Felipe de Salles
02	Grupo de Teatro GTC
03	Residência do Sr. Luiz Sebastião Rodrigues
04	Residência da Sra. Zilda do Carmo Brito Silveira
05	Residência da Sra. Hélia Sales de Oliveira

06	Imagem de Senhor Jesus Morto ou Jacente / Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
07	Vestuário / Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

LISTAGEM DOS BENS ATUALIZADOS

01	Residência do Sr. Nereu Caliman
02	Residência da Sra. Maria da Conceição Lambert
03	Praça da Cultura

INTRODUÇÃO

A **Prefeitura Municipal de Cambuí** preocupa-se em zelar por um meio-ambiente saudável e por uma herança cultural que distinga e identifique os diferentes grupos sociais deste município, bem como em promover ações para a preservação do patrimônio ambiental e cultural.

A metodologia aplicada na realização do inventário segue as diretrizes recomendadas pelo IEPHA| MG que classifica os bens de interesse de preservação em diferentes categorias. As categorias contempladas por esse inventário foram catalogadas seguindo o roteiro de preenchimento de fichas de IPAC divulgada pela instituição. Para tanto, foi realizado o levantamento de campo no município, uso de bibliografia geral e específica sobre os temas em questão, fonte oral, uso de bases cartográficas e fotográficas. O presente caderno é composto pelo cronograma para a realização deste trabalho, lista de bens tombados pelo município, listagem de bens inventariados, mapas com a localização dos bens inventariados e/ou tombados e fichas de inventário.

Diante do exposto, a Prefeitura Municipal de Cambuí em sintonia e obediência às condições prescritas na Deliberação 01/2011, pelo CONEP, visa dar continuidade a política cultural local como ferramenta para o desenvolvimento municipal e apresenta o **IPAC- Inventário de Proteção do Acervo Cultural** - Exercício de 2013. O documento por sua vez, dá prosseguimento à execução do Plano de Inventário em área discriminada no item à seguir.

Belo Horizonte, 15 de janeiro, 2012

Coordenação Técnica e Editorial
Mônica Guimarães M. S. Marinho - Arquiteta e Urbanista
Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.

Agradecimentos

*Nossos agradecimentos a todos que com seu apoio, depoimentos e sugestões colaboraram para a elaboração do trabalho e, em especial, à equipe de funcionários da **Prefeitura Municipal de Cambuí- MG**, destacando-se **João Batista Eiras Sobrinho**, Secretário do Departamento de Cultura/ Secretaria de Governo, cultura, esporte e Lazer na Prefeitura Municipal de Cambuí.*



SUMÁRIO

Introdução	5
01. Observações Preliminares	9
02. Ficha de Análise	11
03. Dados do município	13
3.1. Dados Gerais do Município	13
3.2. Dados Gerais dos Distritos e Comunidades Rurais	14
04. Mapeamento das Áreas/Seções Rural	15
4.1. Mapeamento das Áreas / Seções Urbano	16
05. Plano de Divulgação do Inventário	17
06. Cronograma de Finalização	21
6.1. Cronograma de Divulgação das Fichas de Inventário	25
6.2. Cronograma de Atualização.	27
07. Patrimônio Protegido por Tombamento	31
08. Patrimônio Inventariado pelo Município	33
09. Mapeamento dos Bens Inventariados	51
10. Fichas Atualizadas	53
11. Fichas de Inventário	97
12. Ficha Técnica	117
CRONOGRAMA ANEXO	119



01. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

Para o exercício de 2012, o departamento de patrimônio cultural local apresentou o IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural sendo aprovado sem ressalvas pela equipe de analistas do IEPHA/MG, conforme ficha de análise anexada.

Conforme Plano aprovado foi definido para o Exercício de 2013, a elaboração do **Plano de Divulgação do Inventário** e do **Plano de Atualização**, com a indicação das medidas de proteção e salvaguarda adequados às demandas de preservação dos bens culturais inventariados. Através da publicação dos inventários pretende-se tornar público o acesso as informações relativas aos bens culturais, obtidas com o trabalho realizado, e de possibilitar o reconhecimento pela população dos bens identificados como referência para o município em questão bem como, atentar para a importância da preservação de sua memória coletiva.

A Finalização do Inventário é um mecanismo que visa resguardar os bens de valor expressivo identificados no município. Para tanto torna-se necessário dar continuidade ao ciclo de proteção por meio do Plano de Atualização, como forma de tornar possível a identificação de novos bens passíveis de proteção e de garantir a proteção ao acervo já identificado. Será apresentado no presente trabalho o Plano de Divulgação do Inventário e o Plano de Atualização, com suas respectivas exigências.



02 - FICHA DE ANÁLISE

ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL
EXERCÍCIO 2012

QUADRO II: EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO

NOME DO MUNICÍPIO: Combú
 EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO: Total dos pontos 2,00

Aceita com
 Recomendações

CONTEÚDO	DETALHAMENTO (Marcar "X")	S	N	A
		N	O	R
1 - Recomendações de análise do Exercicio anterior	<input checked="" type="checkbox"/> Não recomendadas de análise passada <input checked="" type="checkbox"/> Não seguiu as recomendações (pré-requisito para pontuação do inventário) <input type="checkbox"/> Não apresentou o relatório			
2 - PROGRAMAÇÃO 0,40 pontos.	<input checked="" type="checkbox"/> Não apresentou o programa (pré-requisito para a pontuação do inventário) <input type="checkbox"/> Apresentou o programa incompleto <input type="checkbox"/> Projeto preliminar sem observação <input type="checkbox"/> Não apresentou a produção dos mapas e bens			
3 - Áreas e bens culturais inventariadas. 0,10 pontos. Análise das áreas e respectivos bens culturais inventariadas até ao inventário.	<input checked="" type="checkbox"/> Apresentou a relação das áreas e bens inventariados <input type="checkbox"/> Não apresentou a relação das áreas e bens inventariados			
4 - Planta Cadastro 0,50 pontos.	<input checked="" type="checkbox"/> Não apresentou a Planta Cadastro e/ou mapas das áreas inventariadas e com a localização dos bens culturais. (pré-requisito para a pontuação do inventário) <input type="checkbox"/> Planta anexa <input type="checkbox"/> Planta sem legenda <input type="checkbox"/> Planta não possui todos os bens culturais inventariados <input type="checkbox"/> Planta não identifica claramente a área inventariada <input type="checkbox"/> Outros problemas - ver observação			
5 - Documentação 1,00 pontos. Documentação de realização de todas as atividades	<input checked="" type="checkbox"/> Atividades anexadas <input checked="" type="checkbox"/> Apresentação de fichas de inventário e outras atividades anexadas - mínimo de 05 fichas <input type="checkbox"/> Fichas com problemas nas informações - Insuficientes <input type="checkbox"/> Fichas com problemas nas descrições - Insuficientes <input type="checkbox"/> Fichas com fotos de pouca qualidade <input type="checkbox"/> Poucas fichas <input type="checkbox"/> Outros problemas - ver observação			

Número de Fichas: (Deve apresentar no mínimo dez fichas de inventário)

Conclusão: Documentação aceita. Documentação aceita com ressalva. Documentação NÃO aceita: Reapresentar no próximo Exercício.
 Reapresentar itens não aprovados.

Análise /recomendações / observações: _____ PONTUAÇÃO: 2,00

MAPAS PRECISAM DE LEGENDAS COMPLETAS.

Reapresentar as seguintes fichas: _____

ASSINATURA: _____



03. DADOS DO MUNICÍPIO

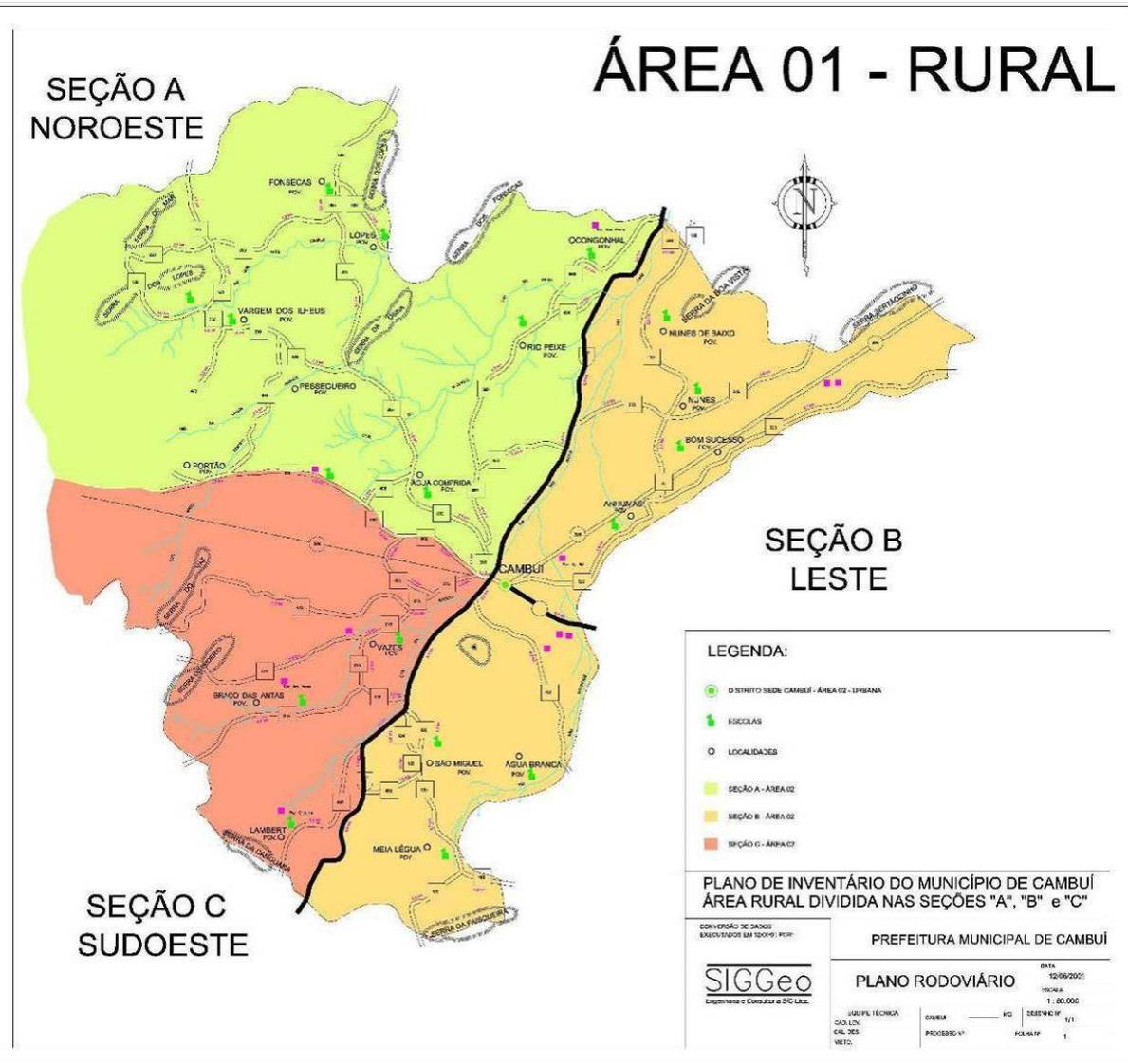
3.1. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

Município: Cambuí		CEP: 37600-000		
Fundação: 01/06/1850		Emancipação: 24/05/1892		
Mesorregião: Sul de Minas		Microrregião: Pouso Alegre		
Área total: 243, 4 Km2	Densidade demográfica: 109, 07 Hab./Km2	Índice de desenvolvimento humano (IDH): 0,72		
Distrito Sede: Cambuí		Distritos:		
População total: 25.010 hab	População urbana: 20.008	População rural: 5.002	Homens: 12.540	Mulheres: 12.470
Altitude Mínima: 680m		Altitude Máxima: 1633m		
Local: Rio Itaim		Local: Cabec. Rio da Correntinha		
Bacia Hidrográfica na qual está inserida: Bacia Rio Grande		Principais rios: Itaim, Rio do Peixe, Três Irmãos, Ponte Segura		
Principal atividade econômica: Plantação de batatas e morango. Confecção de capas para bancos de automóveis e montagem de mesas para escritório.				
Relevo predominante: Topografia montanhosa. Localizada na região da Mantiqueira, paralelo 22° 6´40´ latitude sul e meridiano 46°03´27´ longitude oeste.				
Legislações urbanas municipais existentes: Plano Diretor – em execução desde 2007				

3.2. DADOS GERAIS DOS DISTRITOS E COMUNIDADES RURAIS

SEDE		Cambuí		População total: 25.010	
ÁREA URBANA			ÁREA RURAL		
População: 20.008	Nº. de Edificações (estimado): XXX	População: 5.002	Nº. de Edificações (estimado): XXX		
Principal atividade econômica: Confecção de capas para bancos de automóveis e montagem de mesas para escritório.			Principal atividade econômica: Plantação de batatas e morangos.		
DISTRITOS:		“Pela lei estadual nº 10704, de 24-04-1992, desmembra do município de Cambuí os distritos de Senador Amaral e Ponte Segura, para constituir o novo município de Senador de Amaral. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.” (Biblioteca IBGE - http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/cambui.pdf)			
01. Microrregião		Pouso Alves			
02. Município		Sede Área Rural			
03. Distritos, Povoados e Localidades		Sede			

04 - MAPEAMENTO DE ÁREA | SEÇÕES / RURAL



Mapa Área Rural – Divisão de Áreas

Elaboração: Fernanda Tersi Andrietta, 2008.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cambuí

Escala: Gráfica

4.1 - MAPEAMENTO DE ÁREA | SEÇÕES / URBANA



05. PLANO DE DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO

Sobre o método de divulgação do inventário, propõem-se a utilização da mídia impressa como forma de permitir o acesso ao acervo de informações referentes ao patrimônio aos moradores de Cambuí. Esta divulgação tem por objetivo contribuir para a identificação, pela população, dos bens que possuem importância histórico-cultural para o município e atentar para a importância de sua conservação, como forma de preservar a memória coletiva dos moradores de Cambuí.

O principal meio de difusão que será utilizado é o catálogo dos bens inventariados devendo ser elaborado de acordo com o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, o material deverá distribuído conforme o Cronograma de Divulgação nas áreas urbanas e rurais.

Será apresentada, a seguir, a listagem dos bens inventariados correspondente a área Urbana seções A e B, definida pelo cronograma de Divulgação para o ano de 2012:

ÁREA 01 – SEÇÃO A

ANO 2002 - Edificação residencial, Sr. Benedito Salles - Praça Cel. Justiniano Lambert, 97 (BI)

ANO 2002 - Edificação residencial, Sr. João Toledo - Rua João Moreira Salles, 163(BI)

ANO 2002 - Edificação residencial, Dr. Olímpio - Rua Padre Caramuru, 221(BI)

ANO 2002 - Edificação residencial, Dr. Benedito - Rua Cel. Justiniano, 206 (BI)

ANO 2002 - Casa do Tonho do Nico - Rua Cel. Justiniano, 140 (BI)

ANO 2002 - Edificação residencial, Sr. Joãozico Fanuchi - Rua Cel. Justiniano, 71 (BI)

ANO 2002 - Edificação residencial, Sr. José Nascimento - Av. Tiradentes, 2(BI)

ANO 2002 - Bazar do Leão - Praça Professor Maximiniano Lambert, 100(BI)

ANO 2002 - Casa das Irmãs Carvalho - Rua João Moreira Salles, 17(BI)

ANO 2002 - Edificação residencial, Dr. Pedro Ferraz - Av. do Carmo, 332(BI)

ANO 2002 - Edificação residencial, Dr. Higinio César Av. Tiradentes, 272(BI)

ANO 2002 - Edificação residencial, Sra. Carminha - Praça Cel. Justiniano Lambert, 295 (BI)

ANO 2006 - Mercado Municipal - Praça Professor Maximiniano Lambert, 36(BI)

ANO 2006 - Paço Municipal - Praça Coronel Justiniano Lambert, 164(BI)

ANO 2006 - Praça da Matriz de Cambuí - Praça Coronel Justiniano, s/nº(BI)

ANO 2006 - Igreja Nossa Senhora do Carmo - Praça Professor Maximiniano Lambert, 149(BI)

ANO 2006 - Edificação residencial, Sr. João Lopes - Rua João Moreira Sales, 37(BI)

ANO 2006 - Edificação residencial - Rua Padre Caramuru, 383(BI)

ANO 2006 - Edificação residencial - Rua Padre Caramuru, 345(BI)

ANO 2006 - Edificação residencial - Rua Governador Valadares, 237(BI)

ANO 2006 - Imagem Sr. Morto ou Jacente - Praça Coronel Justiniano, s/nº(BM)

ANO 2006 - Dalmática - Praça Coronel Justiniano, s/nº(BM)

ANO 2006 - Altar Santíssimo - Praça Coronel Justiniano, s/nº(BM)

ANO 2006 - Imagem de Nossa Senhora do Carmo - Praça Coronel Justiniano, s/nº(BM)

ANO 2006 - Festa de Nossa Senhora do Carmo (IMA)

ÁREA 01 – SEÇÃO B

ANO 2002 - Escola Municipal Dr. Carlos Cavalcanti - Rua Getúlio Vargas, 11 (BI)

ANO 2002 - Escola Estadual Antônio Felipe de Salles - Rua Silviano Brandão, 14 (BI)

ANO 2002 - Igreja das Vazes - Bairro das Vazes(BI)

ANO 2002 - Igreja Santa Cruz - Rua Maria Cândido Brito, s/nº - Vila N. Sra. da Aparecida(BI)

ANO 2002 - Hospital Ana Moreira Salles - Rua Alcinio Salomon, 289(BI)

ANO 2002 - Capela do Hospital Ana Moreira Salles - Rua Alcinio Salomon, 289(BI)

ANO 2002 - Edificação residencial, Dr. João Fanuchi - Rua Silviano Brandão, 259(BI)

ANO 2002 - Edificação residencial, Sra. Candoca - Rua Major Higino César, 184(BI)

ANO 2007 - Cemitério Municipal (BI)

ANO 2007 - Via Sacra do Maciço do Cruzeiro - Morro do Cruzeiro(BI)

ANO 2007 - Jazigo do Sr. Carlos Francisco de Assunção Cavalcanti de Albuquerque e sua esposa D. Maria José F. Cavalcanti - Cemitério Municipal(BIN)

ANO 2007 - Baixinho (instrumento musical de sopro) (BM)

ANO 2007 - Banco(BM)

ANO 2007 - Conjunto de chaleiras de ferro inglesa(BM)

ANO 2007 - Cabo de chicote em madeira(BM)

ANO 2007 - Conjunto de móveis - Acervo da Escola Estadual Antônio Felipe Salles(BM)

ANO 2007 - Esculateira(BM)

ANO 2007 - Ferro de passar roupas(BM)

ANO 2007 - Cristo Redentor da Vila Santo Antônio(BM)

ANO 2007 - Arquivo privado Juscelino Kubistchek(BM)

ANO 2007 - Livro de caligrafia(BM)

ANO 2007 - Máquina de costurar(BM)

ANO 2007 - Vestimenta sacra(BM)

ANO 2007 - Pilão de Guatambu(BM)

ANO 2007 - Placas de oração(BM)

ANO 2007 - Imagem de Santo Antônio(BM)

ANO 2007 - Tesoura de alfaiate(BM)

ANO 2007 - Corporação Musical Santa Terezinha de Cambuí(IMA)

ANO 2007 - Doce de ovos queimados(IMA)

ANO 2007 - Escola de samba(IMA)

ANO 2007 - Grupo de teatro e cinema GTC(IMA)

Ainda, o material impresso deverá auxiliar na elaboração dos Projetos de Educação Patrimonial, como referência bibliográfica ou como subsídio para a aplicação de alguma atividade. Além da Prefeitura de Cambuí, serão contempladas todas as escolas municipais e biblioteca. A distribuição será feita da seguinte forma:

- . Secretaria de Governo, Cultura, Esporte e Lazer / Departamento de Cultura
- . Escola Municipal Anhumas
- . Escola Estadual Bom Sucesso
- . Escola Municipal Braço das Antas

- . Bazar Leão (Escola de Música)
- .Centro Cultural
- .Biblioteca do Paço Municipal
- . Clube de Cambuí
- . Teatro do Paço
- .Escola Municipal Dr. Carlos Cavalcanti
- .Escola Estadual Antônio Felipe de Salles

Perfazendo um total de 11 exemplares, o município de Cambuí poderá aumentar o número de exemplares ou redistribuir conforme demanda, desde que justificado ao IEPHA-MG.

A disponibilização do material em meio eletrônico ocorrerá através do site da prefeitura e tem por objetivo permitir uma circulação mais abrangente das informações relativas à preservação patrimonial, as informações deverão ser selecionadas e sistematizadas, de acordo com a indicação e aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Sobre o meio de denúncia as ameaças a bens culturais inventariados e tombados, poderão ser feitas ligações ao Departamento de Cultura/ Secretaria de Governo, Cultura, Esporte e Lazer através do número (35) 3431-6086, devendo ser informadas ao responsável pelo Setor de Patrimônio João Batista Eiras Sobrinho. Outro meio é através do envio de correspondências ao Departamento de Cultura/ Secretaria de Governo, Cultura, Esporte e Lazer, através do endereço:

Praça Coronel Justiniano, 164 – Centro

CEP 37.600-000 - Cambuí/MG

As denúncias poderão ser realizadas também por meio eletrônico, devendo ser enviadas ao email: gabinete@prefeituradecambui.mg.gov.br.

06. CRONOGRAMA DE FINALIZAÇÃO – MUNICÍPIO DE CAMBUÍ – MG

OBSERVAÇÕES:

ITENS JÁ CONCLUÍDOS

ITENS A SEREM EXECUTADOS

Esclarecemos que as colunas hachuradas correspondem apenas à busca das categorias listadas e, portanto, NÃO confirmam sua existência.

SETORES / CATEGORIAS	2o trim. 2004	3o trim. 2004	4o trim. 2004	1o trim. 2005														
PLANO DE INVENTÁRIO – ANO 2004 A 2005																		
Definição da Equipe Técnica																		
Levantamento de bases cartográficas																		
Levantamento arquivístico, bibliográfico, iconográfico																		
Reconhecimento do território e pesquisa de campo																		
Definição de áreas a serem inventariadas																		
Identificação e localização geográfica das áreas inventariáveis (ver ficha de cartografia em <i>Manual de preenchimento</i>)																		
Elaboração do informe histórico do Município / aspectos naturais / bibliografia (ficha de <i>Informações Gerais do Município</i>)																		
SETORES / CATEGORIAS	2o trim. 2005	3o trim. 2005	4o trim. 2005	1o trim. 2006														
ÁREA 01- SEDE – SEÇÃO A –ANO 2005 A 2006																		
Levantamento de campo e entrevistas																		
Listagem dos bens a serem inventariados																		
Identificação geográfica de bens a serem inventariados																		
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)																		
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																		
Fichas de Bens Móveis e Integrados																		
Fichas de Arquivos																		
Fichas de Patrimônio Arqueológico																		
Fichas de Patrimônio Imaterial																		
Fichas de sítios espeleológicos																		
Fichas de sítios naturais de interesse cultural																		
Revisão das Fichas																		
Arquivamento																		

SETORES / CATEGORIAS	2o trim. 2006	3o trim. 2006	4o trim. 2006	1o trim. 2007											
ÁREA 01 - SEDE – SEÇÃO B – ANO 2006 A 2007															
Levantamento de campo e entrevistas															
Listagem dos bens a serem inventariados															
Identificação geográfica de bens a serem inventariados															
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)															
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas															
Fichas de Bens Móveis e Integrados															
Fichas de Arquivos															
Fichas de Patrimônio Arqueológico															
Fichas de Patrimônio Imaterial															
Fichas de sítios espeleológicos															
Fichas de sítios naturais de interesse cultural															
Revisão das Fichas															
Arquivamento															
SETORES / CATEGORIAS	2o trim. 2007	3o trim. 2007	4o trim. 2007	1o trim. 2008											
ÁREA 02 – RURAL – SEÇÃO A - ANO 2007 A 2008															
Levantamento de campo e entrevistas															
Listagem dos bens a serem inventariados															
Identificação geográfica de bens a serem inventariados															
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)															
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas															
Fichas de Bens Móveis e Integrados															
Fichas de Arquivos															
Fichas de Patrimônio Arqueológico															
Fichas de Patrimônio Imaterial															
Fichas de sítios espeleológicos															
Fichas de sítios naturais de interesse cultural															
Revisão das Fichas															
Arquivamento															

SETORES / CATEGORIAS	2o trim. 2008	3º trim. 2008	4º trim. 2008	1º trim. 2009	2o trim. 2009	3º trim. 2009	4o trim. 2009	1º trim. 2010	2o trim. 2010	3º trim. 2010	4o trim. 2010
ÁREA 02- RURAL – SEÇÃO B – ENTREGA ANO 2008 A 2010											
Levantamento de campo e entrevistas											
Listagem dos bens a serem inventariados											
Identificação geográfica de bens a serem inventariados											
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)											
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas											
Fichas de Bens Móveis e Integrados											
Fichas de Arquivos											
Fichas de Patrimônio Arqueológico											
Fichas de Patrimônio Imaterial											
Fichas de sítios espeleológicos											
Fichas de sítios naturais de interesse cultural											
Revisão das Fichas											
Arquivamento											
ÁREA 02 - RURAL – SEÇÃO C - ENTREGA ANO 2010											
Levantamento de campo e entrevistas											
Listagem dos bens a serem inventariados											
Identificação geográfica de bens a serem inventariados											
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)											
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas											
Fichas de Bens Móveis e Integrados											
Fichas de Arquivos											
Fichas de Patrimônio Arqueológico											
Fichas de Patrimônio Imaterial											
Fichas de sítios espeleológicos											
Fichas de sítios espeleológicos											
Fichas de sítios naturais de interesse cultural											
Revisão das Fichas											
Arquivamento											

SETORES / CATEGORIAS	2o trim. 2008	3º trim. 2008	4º trim. 2008	1º trim. 2009	2o trim. 2009	3º trim. 2009	4o trim. 2009	1º trim. 2010	2o trim. 2010	3º trim. 2010	4o trim. 2010
FINALIZAÇÃO – ANO 2008 A 2010											
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente											
Atualização de fichas											
Identificação geográfica de bens a serem inventariados											
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)											
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)											
Divulgação e Disponibilização do Inventário											

Tendo em vista a Finalização do Inventário, será apresentado a seguir o novo cronograma direcionado a divulgação das fichas de inventário, este cronograma terá como prazo de execução 2 anos e, após concluído, o ciclo recomeça em função do Plano de Atualização.

06.1 .CRONOGRAMA DE DIVULGAÇÃO DAS FICHAS DE INVENTÁRIO - MUNICÍPIO DE CAMBUÍ – MG

OBSERVAÇÕES:

ITENS JÁ CONCLUÍDOS

ITENS A SEREM EXECUTADOS

Esclarecemos que as colunas hachuradas correspondem apenas à busca das categorias listadas e, portanto, NAO confirmam sua existência que, por sua vez, encontram-se descritos e justificados em item específico do trabalho.

FASE 1 – PUBLICAÇÃO	1o trim. 2012	2o trim. 2012	3o trim. 2012	4o trim. 2012														
	DIVULGAÇÃO DE INVENTÁRIO – SEDE SEÇÃO A E SEÇÃO B – ANO 2012																	
Lista de bens tombados																		
Lista de bens inventariados																		
Divulgação das Fichas																		

FASE 2 - PUBLICAÇÃO	1o trim. 2013	2o trim. 2013	3o trim. 2013	4o trim. 2013														
	DIVULGAÇÃO DE INVENTÁRIO –RURAL SEÇÃO A, SEÇÃO B E SEÇÃO C - ANO 2013																	
Lista de bens tombados																		
Lista de bens inventariados																		
Divulgação das Fichas																		
Finalização																		

Diante da grande quantidade de bens que foram inventariados na Área 01 – Sede, e buscando atender melhor as exigências da Nova Deliberação, no intuito de dar continuidade às áreas discriminadas pelo Cronograma de Inventário será proposto, a seguir, um novo cronograma de atualização.



6.2. CRONOGRAMA DE ATUALIZAÇÃO- MUNICÍPIO DE CAMBUÍ – MG

OBSERVAÇÕES:

ITENS JÁ CONCLUÍDOS

ITENS A SEREM EXECUTADOS

Esclarecemos que as colunas hachuradas correspondem apenas à busca das categorias listadas e, portanto, NÃO confirmam sua existência.

SETORES / CATEGORIAS	1° trim. 2012	2° trim. 2012	3° trim. 2012	4° trim. 2012										
ÁREA 01 – SEDE – SEÇÃO A – ANO 2012														
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente														
Atualização de fichas														
Identificação geográfica de bens a serem inventariados														
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)														
Medidas de salvaguarda														

SETORES / CATEGORIAS	1° trim. 2013	2° trim. 2013	3° trim. 2013	4° trim. 2013										
ÁREA 01 – SEDE – SEÇÃO B – ANO 2013														
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente														
Atualização de fichas														
Identificação geográfica de bens a serem inventariados														
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)														
Medidas de salvaguarda														

SETORES / CATEGORIAS	1º trim. 2014	2º trim. 2014	3º trim. 2014	4º trim. 2014										
ÁREA 02 – RURAL – SEÇÃO A – ANO 2014														
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente														
Atualização de fichas														
Identificação geográfica de bens a serem inventariados														
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)														
Medidas de salvaguarda														

SETORES / CATEGORIAS	1º trim. 2015	2º trim. 2015	3º trim. 2015	4º trim. 2015										
ÁREA 02 – RURAL – SEÇÃO B – ANO 2015														
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente														
Atualização de fichas														
Identificação geográfica de bens a serem inventariados														
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)														
Medidas de salvaguarda														

SETORES / CATEGORIAS	1º trim. 2016	2º trim. 2016	3º trim. 2016	4º trim. 2016										
ÁREA 02 – RURAL – SEÇÃO C – ANO 2016														
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente														
Atualização de fichas														
Identificação geográfica de bens a serem inventariados														
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)														
Medidas de salvaguarda														

SETORES / CATEGORIAS	1o trim. 2017	2º trim. 2017	3º trim. 2017	4º trim. 2017										
FINALIZAÇÃO –ANO 2017														
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente														
Atualização de fichas														
Identificação geográfica de bens a serem inventariados														
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)														
Divulgação e Disponibilização do Inventário														
Medidas de salvaguarda														



07. PATRIMÔNIO PROTEGIDO POR TOMBAMENTO

MUNICIPAL

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	CATEGORIA
SEM FOTO	1. Casa do Sr. João Lopes Rua Moreira Salles, 37	BI
	DOCUMENTAÇÃO DATA	INVENTARIADO
	Decreto de Tombamento n°: Data do tombamento: Dossiê enviado ao IEPHA/MG em abril de 2001, mas não aprovado	NÃO
FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	CATEGORIA
SEM FOTO	2. Antigo Mercado Municipal Praça Prof. Maximiniano Lambert, 36	BI
	DOCUMENTAÇÃO DATA	INVENTARIADO
	Decreto de Tombamento n°: Data do tombamento: Dossiê enviado ao IEPHA/MG em abril de 2001. Complementação de Dossiê enviado ao IEPHA/MG em abril de 2006	S/R
FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	CATEGORIA
SEM FOTO	3. Paço Municipal de Cambuí Praça Cel. Justiniano, 164	BI
	DOCUMENTAÇÃO DATA	INVENTARIADO
	Decreto de Tombamento n°: Data do tombamento: Dossiê enviado ao IEPHA/MG em abril de 2001. Complementação de Dossiê enviado ao IEPHA/MG em abril de 2006	NÃO
FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	CATEGORIA
SEM FOTO	4. Imagem de Nossa Senhora do Carmo Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo Praça Prof. Maximiniano Lambert, 149	BM
	DOCUMENTAÇÃO DATA	INVENTARIADO
	Decreto de Tombamento n°: Data do tombamento: 043/2006 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em abril de 2006.	S/R
ESTADUAL	Não possui bens tombados para o nível Estadual.	
FEDERAL	Não possui bens tombados para o nível Federal.	



08. PATRIMÔNIO INVENTARIADO PELO MUNICÍPIO*

* Os itens apresentados são apenas uma sugestão, não esgotam bens e categorias inventariáveis, cabendo à execução do IPAC sua ampliação e exclusão, sendo a última justificada.

** Conforme divisão realizada no município. Veja item 08 – Mapeamento / Divisão das Áreas e Seções.

ANO 2002 *

* Bens inventariados no ano de 2002 e rerepresentados no ano de 2003

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
1. Edificação residencial, Sr. Benedito Salles Praça Cel. Justiniano Lambert, 97	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
2. Edificação residencial, Sr. João Toledo Rua João Moreira Salles, 163	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
3. Escola Municipal Dr. Carlos Cavalcanti Rua Getúlio Vargas, 11	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
4. Edificação residencial, Dr. Olímpio Rua Padre Caramuru, 221	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
5. Edificação residencial, Dr. Benedito Rua Cel. Justiniano, 206	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
6. Casa do Tonho do Nico Rua Cel. Justiniano, 140	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
7. Edificação residencial, Sr. Joãozico Fanuchi Rua Cel. Justiniano, 71	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
8. Escola Estadual Antônio Felipe de Salles Rua Silviano Brandão, 14	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
9. Edificação residencial, Sr. José Nascimento Av. Tiradentes, 2	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
10. Bazar do Leão Praça Professor Maximiliano Lambert, 100	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
11. Igreja das Vazes Bairro das Vazes	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
12. Igreja Santa Cruz Rua Maria Cândido Brito, s/nº - Vila N. Sra. da Aparecida	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
13. Casa das Irmãs Carvalho Rua João Moreira Salles, 17	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
14. Hospital Ana Moreira Salles Rua Alcínio Salomon, 289	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
15. Capela do Hospital Ana Moreira Salles Rua Alcínio Salomon, 289	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)

16. Edificação residencial, Dr. Pedro Ferraz Av. do Carmo, 332	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
17. Edificação residencial, Dr. Higino César Av. Tiradentes, 272	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
18. Edificação residencial, Dr. João Fanuchi Rua Silviano Brandão, 259	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)
19. Edificação residencial, Sra. Carminha Praça Cel. Justiniano Lambert, 295	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
20. Edificação residencial, Sra. Candoca Rua Major Higino César, 184	Urbana - Sede (Área 01- Seção B)

ANO 2006

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
1. Mercado Municipal Praça Professor Maximiniano Lambert, 36	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
2. Paço Municipal Praça Coronel Justiniano Lambert, 164	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
3. Praça da Matriz de Cambuí Praça Coronel Justiniano, s/nº	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
4. Igreja Nossa Senhora do Carmo Praça Professor Maximiniano Lambert, 149	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
5. Edificação residencial, Sr. João Lopes Rua João Moreira Sales, 37	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
6. Edificação residencial Rua Padre Caramuru, 383	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
7. Edificação residencial Rua Padre Caramuru, 345	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
8. Edificação residencial Rua Governador Valadares, 237	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS (BM | BIN)

DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
1. Imagem Sr. Morto ou Jacente Praça Coronel Justiniano, s/nº Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
2. Dalmática Praça Coronel Justiniano, s/nº Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria	Urbana - Sede (Área 01- Seção A)

Arquidiocesana de Pouso Alegre		
3. Altar Santíssimo Praça Coronel Justiniano, s/nº Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre		Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
4. Imagem de Nossa Senhora do Carmo Praça Coronel Justiniano, s/nº Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre		Urbana - Sede (Área 01- Seção A)
ARQUIVOS (ARQ)		
DESIGNAÇÃO ENDEREÇO		ÁREA SEÇÃO
1. Livro do Cemitério de Cambuí - Registro de Túmulo e Jazigo		S/R
BEM IMATERIAL (IMA)		
DESIGNAÇÃO ENDEREÇO		ÁREA SEÇÃO
1. Festa de Nossa Senhora do Carmo Foto antiga do Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo		Urbana – Sede (Área 01- Seção A)
2. Virado de banana		S/R

ANO 2007

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1. Cemitério Municipal Rua Sebastião, 206 – Bairro Jardim Ana Maria.	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	2. Via Sacra do Maciço do Cruzeiro Morro do Cruzeiro	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS (BM | BIN)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	<p>1.(BIN) Jazigo do Sr. Carlos Francisco de Assunção Cavalcanti de Albuquerque e sua esposa D. Maria José F. Cavalcanti Cemitério Municipal –.Primeiro jazigo à direita do portão de entrada</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>2.Baixinho (instrumento musical de sopro) Acervo particular – Sr. Vitor de Almeida</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>3.Banco Acervo do Centro de Convivência</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>4.Conjunto de chaleiras de ferro inglesa Acervo particular – Sr. João Carlos de Brito (Joca)</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>5.Cabo de chicote em madeira Acervo particular – Sr. João Carlos de Brito (Joca)</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>6.Conjunto de móveis Acervo da Escola Estadual Antônio Felipe Salles</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>
	<p>7.Esculateira Acervo particular – Sra. Filomena Aparecida Pedro</p>	<p>Urbana – Sede (Área 01- Seção B)</p>

	8.Ferro de passar roupas Acervo particular – Sra. Filomena Aparecida Pedro	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	9.Ferro de passar roupas Acervo particular – Sr. João Carlos de Brito (Joca)	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	10.Cristo Redentor da Vila Santo Antônio Acervo da Igreja de Santo Antônio	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	11.Arquivo privado Juscelino Kubistchek Acervo particular – Sr. Aginaldo Faccio	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	12.Livro de caligrafia Acervo particular – Sra. Filomena Aparecida Pedro	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	13.Máquina de costurar Acervo particular – Sr. João Carlos de Brito (Joca)	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	14.Vestimenta sacra Acervo particular – Sra. Filomena Aparecida Pedro	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)

	15. Pilão de Guatambu Acervo particular – Sr. Fábio Francisco Faria	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	16. Placas de oração Acervo particular – Sra. Filomena Aparecida Pedro	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	17. Imagem de Santo Antônio Acervo da Igreja de Santo Antônio	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	18. Tesoura de alfaiate Acervo particular – Sr. Dráuzio de Almeida	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)

BEM IMATERIAL (IMA)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1. Corporação Musical Santa Terezinha de Cambuí Festas e eventos da cidade, além de cidades vizinhas.	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	2. Doce de ovos queimados Município de Cambuí	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	3. Escola de samba Desde o mercado municipal até a praça Coronel Justiniano.	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)

	4.Grupo de teatro e cinema GTC Teatro do Paço	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)
	5.Artista local Feira de Arte do Clube de Cambuí	Urbana – Sede (Área 01- Seção B)

ANO 2008

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1.Igreja de Congonhal Praça Joaquim Pedro Nascimento s/n	Rural (Área 02- Seção A)
	2.Edificação residencial – Sra. Ana Silvério do Nascimento Avenida dos Nascimentos, 90	Rural (Área 02- Seção A)
	3. Edificação Comercial – Bar e Lanchonete Zé Costa Avenida dos Nascimentos, 150	Rural (Área 02- Seção A)
	4. Edificação residencial – Fazenda São Pedro Bairro Congonhal 1,5 Km da rodovia	Rural (Área 02- Seção A)
	5. Edificação residencial – Sr. Miguel Silvério Pereira Bairro Congonhal – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)

	6. Capela de Santo Antônio Bairro FONSECAS Bairro FONSECAS – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)
	7. Edificação residencial – Sítio da família Marques de Souza Bairro FONSECAS – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)
	8. Edificação residencial – Sítio São Jorge Bairro Congonhal – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)
	9. Usina de energia – Casa da Usina Bairro FONSECAS – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS (BM | BIN)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1. Imagem de Santo Antônio Praça Joaquim Pedro Nascimento, s/n° Acervo da Igreja de Santo Antônio	Rural (Área 02- Seção A)
	2. Tubulação Bairro FONSECAS – Zona Rural Acervo particular – Sr. José Ribeiro Bueno	Rural (Área 02- Seção A)

CONJUNTO PAISAGÍSTICO (CP) | SÍTIO NATURAL (SN)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1.(SN) Cachoeira da Usina Bairro Serra da Usina – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)
	2.(SN) Pedra da Onça Bairro Vargem do Ilhéus – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)

BEM IMATERIAL (IMA)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1.Sra. Ana Silvério de Almeida – D ^a . Ana Bairro de Congonhal – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)
	2.Missões Redentoristas Bairro de Congonhal – Zona Rural	Rural (Área 02- Seção A)

ANO 2009

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1.Capela de Santa Cruz Zona Rural/ Bairro Anhumas	Rural (Área 02- Seção B)

	2. Escola Municipal Anhumas Zona Rural/ Bairro Anhumas	Rural (Área 02- Seção B)
	3. Escola Estadual Bom Sucesso Zona Rural/ Bairro Bom Sucesso	Rural (Área 02- Seção B)
	4. Igreja Nossa Senhora Aparecida Zona Rural/ Bairro Bom Sucesso	Rural (Área 02- Seção B)
	5. Olaria Itaim Zona Rural - Itaim	Rural (Área 02- Seção B)
	6. Residência Proprietário: Sra. Terezinha Fonseca de Jesus Zona Rural – Bairro Anhumas	Rural (Área 02- Seção B)
	7. Sítio A Fortuna Terra Proprietário: Paulo Pereira Rosa Zona Rural – Bairro Bom Sucesso	Rural (Área 02- Seção B)
	8. Sítio São Bento Proprietário: João Batista da Rosa Zona Rural – Bairro Anhumas	Rural (Área 02- Seção B)
	9. Sítio São João Proprietário: José Ângelo da Fonseca Zona Rural – Bairro Anhumas	Rural (Área 02- Seção B)
	10. Usina Proprietário: Família Quintino Sede – Área Urbana	Rural (Área 02- Seção B)

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS (BM | BIN)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1. Balança Proprietário: Paulo Pereira da Rosa Zona Rural – Povoado de Bom Sucesso	Rural (Área 02- Seção B)
	2. Crucifixo Acervo: José Ângelo da Fonseca Zona Rural – Bairro Anhumas	Rural (Área 02- Seção B)
	3. Gerador Acervo: Paulo Pereira da Rosa Zona Rural – Povoado de Bom Sucesso	Rural (Área 02- Seção B)
	4. Pipa Acervo: Wanderley Antonio dos Santos Zona Rural – Bairro Itaim	Rural (Área 02- Seção B)
	5. Relógio Acervo: Paulo Pereira da Rosa Zona Rural – Povoado de Bom Sucesso	Rural (Área 02- Seção B)

BEM IMATERIAL

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1 Festa do Milho Zona Rural – Bairro Anhuma	Rural (Área 02- Seção B)

**ANO 2009
 EXERCICIO 2011**

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	1. Escola Municipal Braço das Antas Bairro Braço das Antas	Rural (Área 02- Seção C)
	2. Igreja Nossa Senhora Aparecida e São Benedito Bairro Braço das Antas	Rural (Área 02- Seção C)
	3. Igreja Nossa Senhora da Conceição Centro do bairro Bairro dos Vazes	Rural (Área 02- Seção C)
	4. Sítio Santa Cruz Bairro Braço das Antas (9km de Cambuí)	Rural (Área 02- Seção C)
	5. Antiga fábrica de telhas Bairro Manoel	Rural (Área 02- Seção C)

	6. Casa Paraíso Av. Geraldo de Oliveira, nº 56 Bairro dos Vazes	Rural (Área 02- Seção C)
	7. Residência Av. Geraldo de Oliveira, nº 36 Bairro dos Vazes	Rural (Área 02- Seção C)

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS (BM | BIN)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	8. Imagem de Nossa Senhora da Conceição Acervo da Igreja Nossa Senhora da Conceição Área rural/Bairro dos Vazes	Rural (Área 02- Seção C)
	9. Quarto dos milagres Acervo da Igreja Nossa Senhora da Conceição Área rural/Bairro dos Vazes	Rural (Área 02- Seção C)

BENS IMATERIAIS (IMA)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	10. Festa de Nossa Senhora da Conceição Área rural/Bairro de Vazes	Rural (Área 02- Seção C)

FICHAS ATUALIZADAS 2010 – Distrito Sede* -EXERCICIO 2012

**ÁREA 01 – Seção A
 URBANA**

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	CATEGORIA
	Ficha de informações gerais	I.G

	Praça Coronel Justiniano Lambert, 97	BI
	Rua João Moreira Salles, 163	BI
	Rua Getúlio Vargas, 111	BI
	Rua Padre Caramuru, 221	BI
	Rua Coronel Lambert, 206	BI
	Rua Coronel Justiniano, 140	BI
	Rua Coronel Justiniano, 71	BI

 <small>Bairro da Estrela - Praça Professor Maximiano Lambert, 100</small>	Praça Professor Maximiano Lambert, 100	BI
 <small>Casa De Pedro - Avenida do Carmo, 332</small>	Avenida do Carmo, 332	BI
 <small>Casa José Nazareno - Avenida Tiradentes, 2</small>	Avenida Tiradentes, 2	BI
 <small>Casa Amélia Cavallini (Brazópolis) - Rua João Moreira Salles, 17</small>	Rua João Moreira Salles, 17	BI

Exercício 2013 - BENS ATUALIZADOS

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA
	Escola Estadual Antônio Felipe de Salles Rua Silviano Brandão, 15	Área 01/Sede – Seção B
	Residência do Sr. Luiz Sebastião Rodrigues Rua Padre Caramuru, 383	Área 01/Sede – Seção A

	Residência da Sra. Zilda do Carmo Brito Silveira Rua Padre Caramuru, 345	Área 01/Sede – Seção A
	Residência da Sra. Hélia Sales de Oliveira Rua Governador Valadares, 237	Área 01/Sede – Seção A

BENS IMATERIAIS			FORMAS DE EXPRESSÃO	(IMA)
FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO		
	Grupo de Teatro GTC	Área 01/Sede – Seção B		
BENS MÓVEIS E INTEGRADOS (BM BIN)				
FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO		
	Imagem do Senhor Jesus Morto ou Jacente Acervo da Igreja Matriz de N. Sra do Carmo Praça Coronel Justiniano, s/n	Área 01/Sede – Seção A		
	Vestuário Acervo da Igreja Matriz de N. Sra do Carmo Praça Coronel Justiniano, s/n	Área 01/Sede – Seção A		

NOVOS BENS INVENTARIADOS

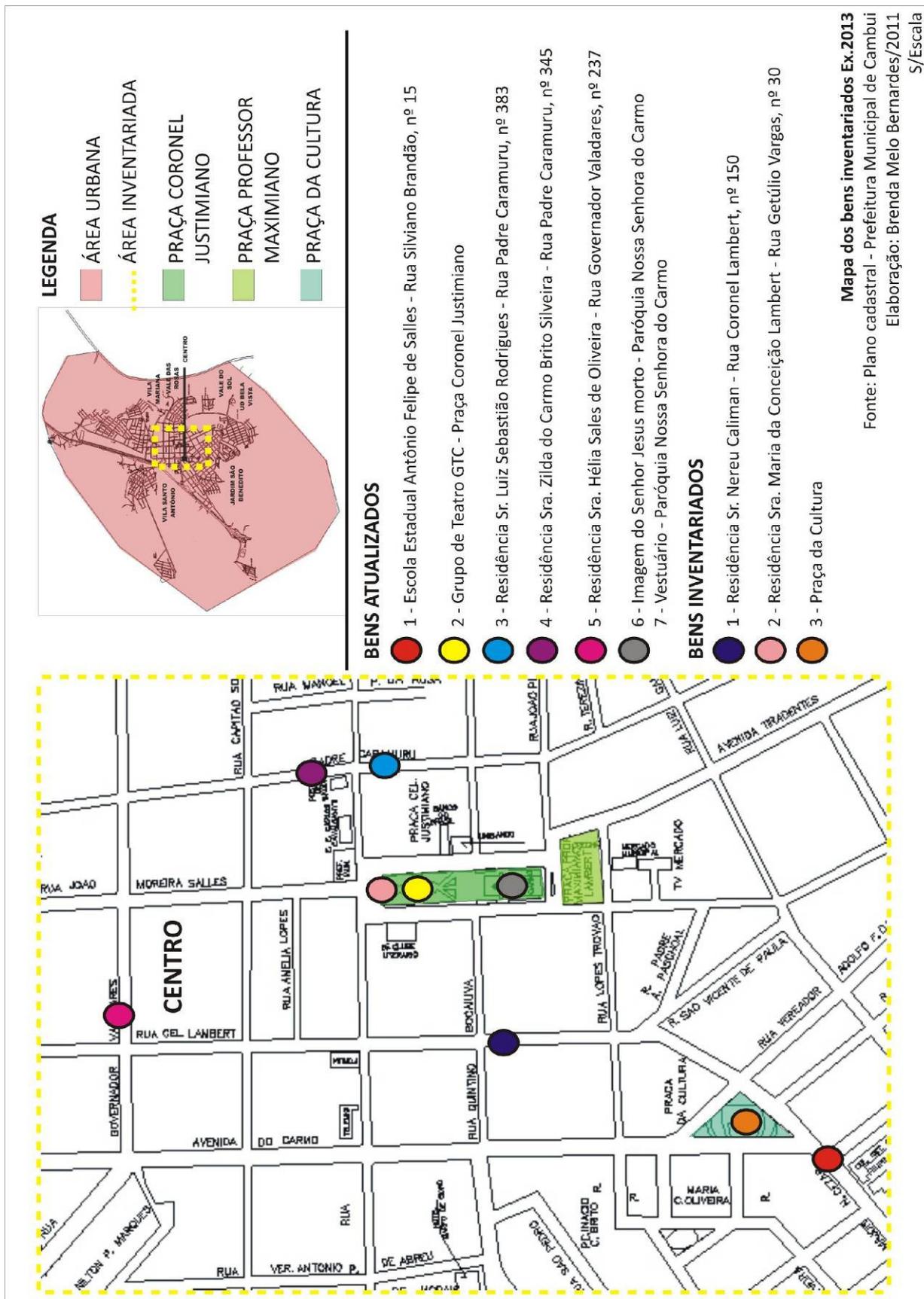
Exercício 2013

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA
	Residência do Sr. Nereu Caliman Rua Coronel Lambert, 150	Área 01/Sede – Seção A
	Residência da Sra. Maria da Conceição Lambert Rua Getulio Vargas, 30	Área 01/Sede
BENS IMATERIAIS LUGARES (IMA)		
FOTO	DESIGNAÇÃO ENDEREÇO	ÁREA SEÇÃO
	Praça da Cultura	Área 01/Sede



09. MAPEAMENTO DOS BENS INVENTARIADOS – EXERCICIO 2013





IPAC

Inventário de Proteção do Acervo Cultural

FICHAS ATUALIZADAS



PLANO DE ATUALIZAÇÃO



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC
EX. 2013 | 01

Prefeitura Municipal de Cambuí

Escola Estadual Antônio Felipe de Salles

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Sede
03. Designação	Escola Estadual Antônio Felipe de Salles
03.1. Motivação do Inventário	

Edificação de uso institucional que funciona desde 1946.

04. Endereço	Rua Silviano Brandão, 15
05. Propriedade / situação de propriedade	Propriedade particular
06. Responsável	Escola Estadual Antônio Felipe de Salles
07. Situação de Ocupação	Própria

08. Análise de entorno – Situação e ambiência

O imóvel está localizado no quarteirão de abaixo do hospital da Santa Casa de Misericórdia, o entorno é caracterizado por edificações residências e comerciais, geralmente com um ou dois pavimentos, há outras escolas infantis na proximidade além da Praça da Cultura, ponto bastante usado pelos alunos do Colégio.

A rua possui mão dupla de circulação, a pavimentação é calçamento e posteamento em concreto distribuído uniformemente ao longo de sua extensão. Os passeios possuem dimensões iguais em cada um dos lados da rua.

09. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, Sony ,12 megapixel
Fotógrafo Data	Lorene P. Lopes Oliveira Dezembro - 2011

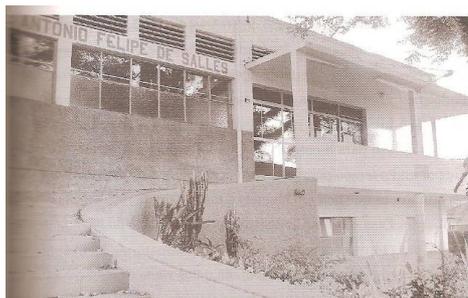


Foto 01- Entrada do Colégio
Município de Cambuí – MG
Fonte: Eneida Carvalho Ferras Cru



Foto 02- Vista da entrada do colégio
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 03- Vista lateral do colégio
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 04- Detalhe dos prédios
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 05- Vista lateral
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 06- Vista dos fundos da edificação
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011

10. Histórico

Até meados da década de 1950 havia somente escolas de ensino primário em Cambuí. Em 1956, o Dr Halley Lopes Bello liderou um projeto para a construção de uma escola de ensino secundário na cidade, adquirindo o espaço para a futura sede da escola a partir da doação do terreno pelo Sr Cândido de Brito Lambert e a Sra Maria Cezar de Brito. A população da cidade se mobilizou para angariar fundos para a construção da escola, e cada um, da forma como podia, contribuía para a arrecadação da verba. Por iniciativa do deputado Milton Salles obtém-se uma verba de 700.000 cruzeiros e, em 30 de janeiro de 1956, pela lei estadual nº 1439, é criado o Ginásio Antônio Felipe de Salles; inicia-se a construção da escola, que

somente é terminada em 1960, ano em que esta começou a funcionar. Em junho de 1961, o governador de Minas Gerais Magalhães Pinto assinou o ato que estabelecia a instalação oficial da escola que, em 26 de junho de 1961, passou a se chamar Colégio Estadual de Cambuí. Em 1968, a instituição foi denominada Colégio Estadual Antônio Felipe de Salles e em 1974 recebeu o nome definitivo: Escola Estadual Antônio Felipe de Salles.

A escola inaugurou o ensino secundário em Cambuí, sendo de importância fundamental para a cidade, pois garantiu que os moradores dessem continuidade aos estudos e se preparassem para o ingresso na carreira acadêmica. Além disso, de acordo com Levindo Furquim Lambert, no livro *Biogeografia de uma cidade*, “incorporava-se ao novo instituto curso de formação de professores de ensino primário, aspiração acalentada principalmente pelos estudantes do sexo feminino”, p. 130.

11. Uso Atual

Institucional: Ensino

12. Descrição

O colégio ocupa um quarteirão inteiro com ruas planas e inclinações suaves, o colégio é todo cercado por um muro chapiscado pintado de rosa o mesmo tom de parte da pintura do colégio, a pintura apresenta muito desgaste devido a intempéries. Apenas a frente da edificação não possui muro alto, mas sim um muro mais baixo com tela acima.

A entrada possui um portão de ferro pintado de cinza é um portal com dois ornamentos de pinhas nas laterais, na parte superior central do portal, o desenho do símbolo do colégio com os seguintes dizeres: Educação e disciplina. Após passar desse portal para chegar à entrada do prédio uma escadaria e uma rampa, que chega a um alpendre, localizada na extrema lateral direita.

A parte frontal da edificação possui um afastamento de aproximadamente 10m, este afastamento abriga um jardim que pode ser visto da rua, já que nesta parte o muro é mais baixo e possui uma tela, o jardim é composto por edificações de pequeno e médio porte.

O prédio é bem horizontal é possui o formato em U nele se localiza a entrada, salas de aula, laboratórios, biblioteca e administração. Originalmente o prédio tinha a planta em L em 1973, a CARPE, órgão do governo estadual, ampliou esse L construindo outro bloco, com projeto vindo de Belo Horizonte, essa ampliação é possível ver na foto 03. Algum tempo depois que esse novo prédio foi construído, foi feito mais um bloco dessa vez na outra lateral transformando o edifício antes disposto em L com o formato atual em U.

No fundo do terreno, voltado para o hospital da Santa Casa, um ginásio coberto.

O telhado do prédio principal de duas águas feito com telhas cerâmicas é embutido em uma platibanda, já as demais construções posteriores também possuem telhado de duas águas de cerâmica, porém aparentes com um beiral pequeno.

As janelas do bloco original são bem grandes de vidros fixos embaixo e basculantes em cima, acima das janelas brises soleil horizontais fixos feitos de concreto pintados na mesma cor do prédio bege.

13. Proteção Legal existente	Nenhuma
14. Proteção Legal Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta desgaste e descolamento da pintura em alguns pontos da fachada frontal em todo o muro além de sujidades nas fachadas, paredes com sinais de infiltração.

A calçada do quarteirão do colégio está quebrada, pois as grandes árvores a estão quebrando-a com a raiz.

17. Fatores de degradação

Desgaste provocado pela ação de intempéries.

18. Medidas de conservação

Ações de conservação, entre elas pintura da fachada e do muro

19. Intervenções

Construção de edificações novas ao longo dos anos.

20. Referencias Bibliográficas

CALIMAN, Cleto. *La Mèrica che avemo fato. A família Caliman no Espírito Santo*. Vitória: ASFACALI, 2002.

CRUZ, Eneida Carvalho Ferraz. *Cambuí – 20 casas do século 20*. Cambuí: Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, 2006.

21. Informações Complementares

O livro onde constava a primeira ficha de inventário do Colégio não foi encontrado na prefeitura. As informações sobre a história da instituição foram adquiridas na secretaria da Escola Estadual Antônio Felipe de Salles e no livro *20 casas do século 20*, feito com base no Inventário de 2002.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento Dezembro – 2011	Lorene P. L. de Oliveira CREA MG 146714 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Marcella F. G. M. Miranda Historiadora – MGTM Ltda
22.2. Elaboração Dezembro – 2011	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
22.3. Revisão Janeiro - 2012	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Brenda Melo Bernardes Arquiteta e Urbanista Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. João Batista Eiras Sobrinho Secretário de Cultura



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
PATRIMÔNIO IMATERIAL – FORMAS DE EXPRESSÃO (IMA)

IPAC
EX. 2013 | 02

Prefeitura Municipal de Cambuí

Grupo de Teatro - GTC

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Sede
03. Categoria	Patrimônio Imaterial
04. Subcategoria	Manifestação Cultural
05. Denominação	Grupo de Teatro - GTC
06. Outras Denominações	Manifestação Cultural
07. Proteção Legal Existente	Nenhuma
08. Proteção Legal Proposta	Inventário para proteção prévia

09. Motivação do Inventário

Para exaltação, divulgação e incentivo da manifestação cultural local.

10. Condição Atual	<input checked="" type="checkbox"/> Vigente Íntegro <input type="checkbox"/> Memória <input type="checkbox"/> Descaracterizado
11. Data em que ocorre	Durante todo o ano
12. Executante	Diretor José Elias
13. Como é conhecido	Grupo de teatro GTC
14. Data de nascimento	Criado em 1982
15. Sexo	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
16. Endereço Telefone	Cambuí
17. Ocupação	
18. Naturalidade Mora na cidade desde quando?	Cambuí
19. Relação do executante com o bem	<input type="checkbox"/> Mestre <input type="checkbox"/> Aprendiz <input type="checkbox"/> Produtor <input type="checkbox"/> Vendedor <input type="checkbox"/> Público <input type="checkbox"/> Executante <input type="checkbox"/> Outro

20. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, Sony ,12 megapixel

Fotógrafo | Data

Lorene P. Lopes Oliveira | Dezembro - 2011



Foto 01- Ensaio da companhia
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 02- Ensaio da companhia
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 03- Foto de parte do elenco
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 04- Foto do arquivo pessoal de João Eiras
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 05- Foto da planta de cenografia
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 06- Foto do arquivo pessoal de João Eiras
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011

21. Documentação Cartográfica	Nenhuma
Fonte	Nenhuma

22. Biografia do executante	S/R
------------------------------------	-----

23. Histórico	
----------------------	--

2007- O Grupo de Teatro e Cinema (GTC) de Cambuí tem sua data de fundação em 05 de abril de 1982 e como fundador do grupo o Sr. João Eiras (Secretário de Cultura), que hoje é diretor do GTC. O Sr. João Eiras fez curso de cinema em São Paulo e, posteriormente, organizou um grupo em Cambuí intuindo trabalhar com teatro e cinema, contudo, este último é de custo elevado e requer muito tempo para sua concretização, por isso a principal atividade do GTC hoje é o teatro. Em sua formação inicial contava com 14 (quatorze) integrantes, mas em sua primeira encenação que foi a “Paixão de Cristo” na Semana Santa (1982), contou com elenco de 100 pessoas. A primeira sede do grupo foi no Clube Literário situado na Praça Coronel Justiniano e possuía teatro para 400 pessoas, além de palco, mesa de som, ar condicionado e camarim. A segunda, em 1993, passou ao Centro Cultural, também na mesma Praça, contando com 100 lugares. A terceira sede era onde hoje se localiza o Mercado da cidade, antigamente desativado. Na gestão do atual prefeito Sr. Benedito Antônio Guimenti, o Mercado foi restaurado e reativado, sendo o GTC transferido, em 18 de janeiro de 2005, para onde se localizava a Câmara dos Vereadores e hoje é o Teatro do Paço, com capacidade para 100 pessoas.

Em todos os endereços que ocupou o grupo contou com infra-estrutura de ar condicionado, mesa de som, camarins e palco. Já foram produzidas, desde seu início, 38 (trinta e oito) peças teatrais e as mais recentes estão na fase de ensaios para estrear na Semana Santa deste ano e são intituladas “A Mandinga” e “A Represa”, ambas de Waldir de Luna Carneiro. É dá preferência do GTC a encenação de textos de comédia popular, de temáticas e autores mineiros, ressaltando-se, entre eles, Waldir de Luna Carneiro. Costumam viajar com as peças por outras cidades, mas as apresentações ocorrem mais no Estado de São Paulo que em Minas Gerais. Quando encenadas na cidade, as apresentações são, freqüentemente, assistidas por todos e nas encenações em outras localidades o público é, na sua maioria, de estudantes e famílias. Além das peças teatrais o grupo também trabalha com cinema, tendo produzido 10 curtas metragens dos quais o primeiro foi “A Eles Nada” (1982) de João Eiras, diretor do GTC, e o mais recente “Promessa Sem Jeito” (2006), do mesmo autor. Este último exibido pela TV Cultura.

Segundo informação do Sr. João Eiras, o grupo se mantém através das verbas da Lei de Incentivo à Cultura (lei 12733 de 30 de dezembro de 1997), porém, segundo depoimento do Sr. João Eiras (Secretário de

Cultura e diretor do GTC), muitas vezes os repasses não são suficientes e o dinheiro vem dos próprios integrantes do grupo, a ser posteriormente repostos com as arrecadações de bilheteria.

2011- Hoje o grupo conta com 16 atores e 55 peças já produzidas, dentre releituras de escritores famosos e peças de autoria do próprio, de acordo com o diretor do grupo, eles não possuem um gênero de dramaturgia específico, gostam de misturar e experimentar os vários gêneros existentes.

Todo o cenário e figurino das peças são produzidos pelos atores, essas peças ficam guardadas em suas casas ou em casas de terceiros, como a costureira do grupo Cidinha.

O grupo já ganhou vários prêmios e troféus, entre eles, melhor atriz revelação para Sarah Eiras, melhor ator para Joca, além dos prêmios para melhor cenografia e direção.

Quando as peças produzidas precisam de uma trilha sonora é habitual chamar os músicos da orquestra de Cambuí.

Uma vez ao ano o diretor do grupo João Eiras trás a cidade professores de expressão corporal, canto e teatro, para que o grupo possa ter aulas. É usual também do grupo convidar atores de outras companhias para fazerem participações em suas peças.

O grupo GTC de teatro gerou vários frutos culturais na cidade, pois após a sua criação surgiram vários grupos de teatro na cidade, muitos desses são ministrados por uma integrante do GTC a Sr. Neusa Maria, esses grupos se localizam na cidade e nas zonas rurais alguns deles são: Moringa oca e Katarse.

24. Descrição

O Grupo de Teatro GTC, é um grupo que representa peças teatrais e também faz cinema. Porém, sua especialidade é o teatro, pois o cinema demanda mais tempo e dinheiro.

Todo o cenário e o figurino são produzidos pelos próprios atores.

O grupo além de apresentar várias peças já ganhou vários prêmios e troféus.

A orquestra de Cambuí e outros grupos teatrais costumam fazer participações em algumas peças junto com o GTC.

25. Lugar da Atividade

Hoje o grupo de teatro realiza seus ensaios no teatro do Paço, localizado na prefeitura, o grupo divide este espaço com os ensaios de músicas da orquestra de Cambuí.

Em época de peças o grupo costuma ensaiar todos os dias, durante várias horas, os horários são sempre a noite, após o expediente de trabalho.

26. Referências Documentais | Bibliográficas

Fontes orais: *Entrevista concedida à historiadora Marcella Miranda e arquiteta Lorene Lopes pelo Sr João Eiras, diretor do grupo e Neusa Maria.*

Inventário de 2007, exercício 2008

27. Informações Complementares

Várias informações contidas nessa ficha de inventário foram extraídas do inventário já feito anteriormente em 2007.

28. Ficha Técnica

28.1. Levantamento Dezembro – 2011	Lorene P. L. de Oliveira CREA MG 146714 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Marcella F. G. M. Miranda Historiadora – MGTM Ltda
28.2. Elaboração Dezembro – 2011	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
28.3. Revisão Janeiro - 2012	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Brenda Melo Bernardes Arquiteta e Urbanista Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. João Batista Eiras Sobrinho Secretário de Cultura



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

IPAC
EX. 2013 | 03

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência Sr. Luiz Sebastião Rodrigues

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Sede
03. Designação	Residência Sr. Luiz Sebastião Rodrigues
03.1. Motivação do Inventário	

Edificação de importância histórica que compõe da paisagem urbana da Rua Padre Caramuru e as proximidades da Igreja Matriz e do Mercado Municipal.

04. Endereço	Rua Padre Caramuru, 383
05. Propriedade / situação de propriedade	Propriedade particular
06. Responsável	Residência Sr. Luiz Sebastião Rodrigues
07. Situação de Ocupação	Própria

08. Análise de entorno – Situação e ambiência

O edifício localizado à Rua Padre Caramuru 383, está inserido na área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812) que se desenvolveu ao longo de seu entorno imediato e ao longo da Avenida Tiradentes e das paralelas a ela. Pela sua localização, próximo à Praça Coronel Justiniano, é de suma importância dentro da história da cidade e tem sua implantação em local privilegiado, próximo a outros bens de relevância histórico-arquitetônica. É o caso de bens tombados pelo município como o Mercado Municipal de Cambuí, Casarão João Lopes e do Paço Municipal. Além de pertencer aos logradouros mais antigos da cidade, a área é um marco arquitetônico, que retrata as construções de pau a pique da época. Seu entorno possui exemplares do século XIX e XX e se trata de uma região adensada, sem terrenos disponíveis. Apesar de plana, a rua encontra-se em desnível em relação à Praça da Matriz.

No entorno as residências são predominantes e a altimetria é de um pavimento. A rua possui mão dupla de circulação, a pavimentação é calçamento e posteamento em concreto distribuído uniformemente ao longo de sua extensão. Os passeios possuem dimensões iguais em cada um dos lados da rua.

09. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, Sony ,12 megapixel

Fotógrafo | Data

Lorene P. Lopes Oliveira | Dezembro - 2011



Foto 01- Vista frontal da fachada em 2006
Município de Cambuí - MG
Catherine Fonseca A. Horta, janeiro de 2006



Foto 02- Vista frontal da fachada em 2011
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 03- Detalhe do vão vedado
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 04- Vista frontal da edificação
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011

10. Histórico

O primeiro proprietário e responsável pela construção da residência edificada há 72 anos foi o Sr. José Benedito Rodrigues e sua esposa, Sra. Julieta Lagatta Rodrigues. Durante longos anos, viveram e criaram seus 6 filhos – Conceição Rodrigues, Jose Sebastião Rodrigues, Jovina Rodrigues, João Sebastião Rodrigues, Célia Rodrigues e Luiz Sebastião Rodrigues. De acordo com relato oral do Sr. Luiz Sebastião Rodrigues,

casado com a Sra. Maria Clara Leite Rodrigues – atual proprietário da residência, após o falecimento de sua mãe, há 20 anos, seu pai continuou por longos anos morando sozinho, visto que todos os filhos já estavam casados. Entretanto, como o passar dos anos e os problemas advindos da idade, seu pai – falecido há 7 anos, morou na casa de seus filhos nos 5 últimos anos de vida. Assim, não há moradores na residência há 12 anos, permanecendo desde então fechada. O Sr. Luiz Sebastião Rodrigues, proprietário e responsável reside em outra residência, porém, seu lote faz divisa com o muro dos fundos, o que permite um controle de invasões e demais ações de vandalismo que possam colocar em risco a integridade do imóvel.

11. Uso Atual

Desocupado

12. Descrição

2006- Trata-se de uma edificação térrea, de partido retangular implantada no alinhamento frontal e sem afastamentos laterais. Apresenta cobertura com telhas francesas de quatro águas, sendo a cumeeira paralela à Rua Padre Caramuru. Possui beiral com guarda-pó em madeira, em péssimo estado de conservação. A fachada principal é composta por 5 vãos, sendo 1 porta e 04 janelas.

Nessa fachada, o ritmo é marcado pelos vãos de mesma largura e espaçamento entre eles.

Todos os vãos possuem esquadria de madeira. A porta possui 1 folha de abrir em madeira enquanto as janelas possuem 02 folhas de abrir. Sobre os vãos, cercadura em massa saliente interrompida nas laterais. A estrutura é em alvenaria autoportante e tijolo maciço. O piso interno é composto por tábuas de madeira e seu forro, também em madeira tipo saia e camisa são originais da construção. Nos fundos, quintal em terra batida. A residência é composta por 5 cômodos, sendo 3 quartos, 1 banheiro e 1 sala.

2011- A edificação apresenta-se com seus vão fechados por alvenaria e pintados da mesma cor do resto da edificação, azul, é possível ver pelas fotos as marcas dos vão. Os proprietários alegaram à necessidade desta reforma como uma questão de segurança, uma vez que a casa estava sendo invadida por pessoas, ao mesmo tempo em que se encontra em péssimo estado de conservação.

13. Proteção Legal existente	Nenhuma
14. Proteção Legal Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A casa está em péssimo estado de conservação interiormente, a fachada apresenta deterioração da pintura externa com excessivo acúmulo de sujeira e manchas de umidade, os vãos da fachada frontal foram todos fechados prejudicando assim a estética da edificação.

17. Fatores de degradação

A exposição ao tempo - ação das intempéries e acúmulo de sujeira devido à falta de manutenção por descuido e intervenções sem critério foram os responsáveis pela degradação deste bem.

18. Medidas de conservação

Restauração e manutenção adequada e constante, incluindo a substituição da pintura acrílica por outra a base de cal e recomposição da fachada reabrindo os vãos originais. O interior da edificação necessita ser todo reformado.

19. Intervenções

2006- Segundo relato oral do Sr. Luiz Sebastião Rodrigues, a primeira intervenção foi feita no quintal da residência há aproximadamente 15 anos, quando foi construído um volume referente a um banheiro. Esse anexo hoje se encontra praticamente destruído.

2011- A última intervenção na edificação foi à vedação dos vãos da fachada.

20. Referências Bibliográficas

Fontes orais: *Entrevista concedida à historiadora Marcella Miranda e arquiteta Lorene Lopes pelo Sra. Maria Clara, esposa do proprietário da residência.*

Inventário de 2006 exercício 2007.

21. Informações Complementares

Várias informações contidas nessa ficha de inventário foram extraídas do inventário já feito anteriormente em 2006.

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento Dezembro – 2011	Lorene P. L. de Oliveira CREA MG 146714 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Marcella F. G. M. Miranda Historiadora – MGTM Ltda
22.2. Elaboração Dezembro – 2011	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
22.3. Revisão Janeiro - 2012	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Brenda Melo Bernardes Arquiteta e Urbanista Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. João Batista Eiras Sobrinho Secretário de Cultura



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

IPAC

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

EX. 2013 | 04

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência Sra. Zilda do Carmo Brito Silveira

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Sede
03. Designação	Residência Sra. Zilda do Carmo B. Silveira
03.1. Motivação do Inventário	

Edificação de importância histórica que compõe da paisagem urbana da Rua Padre Caramuru e as proximidades da Igreja Matriz e do Mercado Municipal.

04. Endereço	Rua Padre Caramuru, 345
05. Propriedade / situação de propriedade	Propriedade alugada para prefeitura
06. Responsável	Residência Sra. Zilda do Carmo B. Silveira
07. Situação de Ocupação	Institucional

08. Análise de entorno – Situação e ambiência

2006- O edifício localizado à rua Padre Caramuru 345, está inserido na área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812) que se desenvolveu ao longo de seu entorno imediato e ao longo da Avenida Tiradentes e das paralelas a ela. Pela sua localização, próximo à Praça Coronel Justiniano, é de suma importância dentro da história da cidade e tem sua implantação em local privilegiado, próximo a outros bens de relevância histórico-arquitetônica. É o caso de bens tombados pelo município como o Mercado Municipal de Cambuí, Casarão João Lopes e do Paço Municipal. Além de pertencer aos logradouros mais antigos da cidade, a edificação é um marco arquitetônico, que retrata as construções de característica moderna. Seu entorno possui exemplares do século XIX e XX e se trata de uma região adensada, sem terrenos disponíveis. Apesar de plana, a rua Pe. Caramuru encontra-se em desnível em relação à Praça da Matriz.

No entorno as residências são predominantes e a altimetria é de um pavimento. A rua possui mão dupla de circulação, a pavimentação é calçamento e posteamento em concreto distribuído uniformemente ao longo de sua extensão. Os passeios possuem dimensões iguais em cada um dos lados da rua.

09. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, Sony ,12 megapixel

Fotógrafo | Data

Lorene P. Lopes Oliveira | Dezembro - 2011



Foto 01- Fachadas da edificação em 2006
Município de Cambuí - MG
Catherine Fonseca A. Horta, janeiro de 2006



Foto 02- Fachadas da edificação em 2011
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 03- Vista frontal da edificação
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 04- Detalhe das duas fachadas da edificação
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 05- Detalhe da fachada posterior
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 06- Detalhe da fachada lateral
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011

10. Histórico

2006-Segundo relato oral da Sra. Ana Lucia, seus pais foram os segundos proprietários da casa. O primeiro, já falecido, foi o advogado Dr. Brás Meyer e infelizmente não foram localizados familiares que fornecessem demais informações. Além de primeiro proprietário, foi responsável pela construção da edificação. Construída em dois pavimentos, sua residência tinha entrada pela Rua Padre Caramuru, enquanto na Rua Getúlio Vargas, acesso a dois cômodos onde funcionava seu escritório de advocacia.

Viúva desde 1998, a Sra. Zilda do Carmo Brito Silveira vive desde então sozinha em sua residência. Seu falecido esposo foi o Sr. Vivalde Moreira da Silveira, expedicionário da segunda guerra. Nascidos em Cambuí, o casal morou durante alguns anos em São Paulo, retornando para cidade na década de 70, quando compraram o imóvel. Até se casar em 1995, a filha do casal – Sra. Ana Lucia da Silveira Nunes morava com os pais, os quais só tiveram ela como filha.

2011- A sra. Zilda do Carmo Brito Silveira alugou a casa para a prefeitura em 25/01/2011, que passou a ser a sede do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).

11. Uso Atual

Institucional

12. Descrição

2006- A edificação implanta-se no terreno com afastamentos frontal, na lateral esquerda e de fundo, tendo em vista que se trata de um lote de esquina. Aliás, a Rua Getúlio Vargas é bastante íngreme, propiciando a criação de 2 cômodos no pavimento inferior, construído com objetivo de funcionar o escritório do primeiro proprietário. Seu partido é retangular e se desenvolve em comprimento paralelamente ao alinhamento frontal. Sua fachada principal possui alpendrado em toda sua extensão o que lhe confere peculiar aspecto. A colonata é seu principal apelo estético que lhe imprime forte ritmo da modernatura.

A edificação, assentada sobre pequeno platô, mais alto cerca de 20cm que o piso da calçada, tem como cobertura telhado embutido pela platibanda ornada com frisos horizontais que lhe enfatiza sobremaneira a horizontalidade. Certamente seu maior apelo é ser quase uma miniatura do Palácio da Alvorada de Oscar Niemeyer. Entretanto a modernidade de Niemeyer só foi capaz de lhe emprestar o risco porque todo o resto mantém as características que Niemeyer mais repugnava o agenciamento interno não fluido e sem

setorização e a platibanda embutindo um telhado. Nos fundos da residência, telhados com direções desalinhadas, gerando de certa forma uma “movimentação” na cobertura. Somente sua fachada principal possui tratamento ornamental característica do fachadismo eclético, todas as outras são desprovidas de tratamento.

O arcabouço estrutural é em concreto armado com vedações em alvenaria de tijolos. Os vãos são em verga reta, com detalhes em massa saliente nas janelas da fachada da lateral esquerda. A vedação dos vãos é em metalon e vidro. No interior, piso original em tacos de madeira em forma de losangos (quartos). Enquanto isso, a copa e cozinha possuem ladrilho hidráulico. A fachada frontal possui fechamento em gradil metálico, porém a edificação ainda pode ser vista pelos transeuntes. As fachadas externas possuem pintura na cor marfim em toda sua extensão e o detalhe que faz referência ao Palácio da Alvorada é pintado na cor bege. Ao longo do desnível da fachada lateral esquerda, chapisco e marcação fazendo referência a um revestimento em pedra. A cor é gelo para o chapisco e o “rejunte” branco.

2011- Após ser alugada para prefeitura, a edificação sofreu algumas mudanças na fachada, pintura nas cores verde e branco, a lateral da edificação voltada para a Rua Getúlio Vargas, continua com a mesma pintura e marcação de chapisco anterior a mudança de uso. Internamente a edificação manteve sua divisão original, de quatro quartos, dois banheiros, uma cozinha, uma varanda e uma sala, foram colocadas apenas divisórias de PVC para fazer algumas salas, os banheiros ganharam barras de apoio em aço inox para adaptarem a deficientes.

13. Proteção Legal existente	Nenhuma
14. Proteção Legal Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A fachada frontal apresenta um bom estado de conservação devido à pintura recente, já a lateral, apresenta-se em estado razoável de conservação, com deterioração por sujidade e descolamento da pintura externa, além de manchas de umidade.

17. Fatores de degradação

A exposição ao tempo - ação das intempéries e do uso e falta de manutenção preventiva.

18. Medidas de conservação

Continuar com manutenção e uso adequados.

19. Intervenções

Pintura da fachada, e intervenções para adaptação dos banheiros para deficientes.

20. Referencias Bibliográficas

Fontes orais: *Entrevista concedida à historiadora Marcella Miranda pela Sra Márcia Ramos, presidente do Conselho do patrimônio histórico e cultural de Cambuí, em 14/12/2011.*

Inventário de 2006 exercício 2007.

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento Dezembro – 2011	Lorene P. L. de Oliveira CREA MG 146714 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Marcella F. G. M. Miranda Historiadora – MGTM Ltda
22.2. Elaboração Dezembro – 2011	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
22.3. Revisão Janeiro - 2012	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Brenda Melo Bernardes Arquiteta e Urbanista Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. João Batista Eiras Sobrinho Secretário de Cultura



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

IPAC

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

EX. 2013 | 05

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência Sra. Hélia Sales de Oliveira

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Sede
03. Designação	Residência Sra. Hélia Sales de Oliveira
03.1. Motivação do Inventário	

Edificação de importância histórica que compõe da paisagem urbana das proximidades da Igreja Matriz e do Mercado Municipal.

04. Endereço	Rua Governador Valadares, 237
05. Propriedade / situação de propriedade	Particular
06. Responsável	Residência Sra. Hélia Sales de Oliveira
07. Situação de Ocupação	Residencial

08. Análise de entorno – Situação e ambiência

2006- A edificação localizada na Rua Governador Valadares 237, está inserido na área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812) que se desenvolveu ao longo de seu entorno imediato e ao longo da Av. Tiradentes e das paralelas a ela. Pela sua localização, próximo à Praça Coronel Justiniano, é de suma importância dentro da história da cidade e tem sua implantação em local privilegiado, próximo a outros bens de relevância histórico-arquitetônica. É o caso de bens tombados pelo município como o Mercado Municipal de Cambuí, Casarão João Lopes e do Paço Municipal. Além de pertencer aos logradouros mais antigos da cidade, a área é um marco arquitetônico, que retrata as construções de característica moderna. Seu entorno possui exemplares do século XIX e XX e se trata de uma região adensada, sem terrenos disponíveis.

2011 - No entorno as residências são predominantes e a altimetria são de um e dois pavimentos. A rua possui mão dupla de circulação, a pavimentação é asfalto e posteamento em concreto distribuído uniformemente ao longo de sua extensão. Os passeios possuem dimensões iguais em cada um dos lados da rua.

09. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, Sony ,12 megapixel

Fotógrafo | Data

Lorene P. Lopes Oliveira | Dezembro - 2011



Foto 01- Fachada da edificação em 2006
Município de Cambuí - MG
Catherine Fonseca A. Horta, janeiro de 2006



Foto 02- Fachada da edificação em 2011
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 03- Detalhe do portão de entrada
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 04- Detalhe das esquadrias da fachada frontal
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 05- Detalhe da fachada lateral
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 06- Detalhe da fachada lateral
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011

10. Histórico

2006- Segundo relato oral da Sra. Célia Benedita de Oliveira, seus pais - Sr. João Batista de Oliveira e Sra. Hélia de Oliveira, herdaram a residência de seus avós e primeiros proprietários, pais da Sra. Hélia - Sr. Antônio Ferreira de Almeida e Sra. Conceição Ferreira de Almeida. A Sra. Célia não soube precisar sobre as datas referentes à construção da edificação, mas informou que seus avós viveram na casa desde seu casamento. Quando sua avó ficou doente, sua mãe que já havia se casado mudou para a antiga residência onde fora criada. Mais tarde, após o falecimento da Sra. Conceição seu esposo também ficou adoentado e a Sra. Hélia de Oliveira e seu esposo, João Batista de Oliveira continuaram morando na casa, até a morte do Sr. Antônio Ferreira de Almeida. Após a morte do casal, a partilha dos bens foi feita e comprada à parte que cabia aos demais irmãos da Sra. Hélia. Na residência o casal criou todos os seus filhos: Ivo Sales de Oliveira, Célia Benedita de Oliveira, Ivete Aparecida de Oliviera, Dinah Sales de Oliveira, Ivone Sales de Oliveira, Ivã Sales de Oliveira e Sebastião Sales de Oliveira, esses dois últimos já falecidos. O Sr. João Batista de Oliveira e Sra. Hélia de Oliveira são ainda moradores, e durante o trabalho de campo estavam viajando. Ao longo de toda a vida, o Sr. João exerceu sua atividade de sapateiro nos fundos da casa.

2011- O Sr João Batista de Oliveira faleceu em 2008, deixando assim de funcionar a sapataria Oliveira. A sra Hélia de Oliveira tem atualmente 86 anos.

11. Uso Atual

Residencial

12. Descrição

2006- Trata-se de uma edificação térrea assentada sobre porão baixo, de partido retangular e implantada no alinhamento frontal, com afastamento nas laterais e fundos. Somente sua fachada principal possui tratamento ornamental característica do fachadismo eclético, e todas as outras são desprovidas de tratamento. Sua fachada frontal é simples, ornamentada com ressaltos em massa que a dividem em duas partes. Na primeira, dois vãos com janelas ligadas entre si possuem detalhe em massa abaixo do peitoril. Na outra parte da fachada, a área é composta também por dois vãos de janela, entretanto afastadas entre si e sem nenhum detalhe sob o peitoril. Os vãos da edificação possuem verga reta com vedação em esquadrias originais tipo guilhotina em madeira e guarnecidas por vidro. Todos os vãos apresentam ressalto

em massa ao seu redor, interrompido em certa altura na lateral das janelas. A porta principal não original e em verga reta está localizada na fachada lateral direita, e o acesso é feito por meio de uma mureta e pequeno portão em ferro original. As portas internas não são originais, e possuem duas folhas de abrir de madeira. Algumas janelas da fachada lateral também foram descaracterizadas, de forma que são de correr, estruturadas em metalon e guarnecidas em vidro. Originalmente eram em madeira.

Na cobertura, as cimalthas substituem os sucessivos cachorros dos beirais, um modismo da cidade. As telhas são francesas e a cobertura possui quatro águas.

O arcabouço estrutural é em alvenaria autoportante e tijolos maciços. O imóvel possui as fachadas pintadas em verde claro, enquanto os detalhes em massa são pintados também na cor verde, entretanto em tonalidade mais escura. O piso interno em tábuas de madeira foi reconstituído, entretanto, não há mais resquícios do original. Em outros cômodos, piso em ladrilho hidráulico e cimento queimado, não original na cor vermelha. A residência possui quintal nos fundos em terra batida e nas laterais, piso cimentado.

2011- Foi retirado todo tratamento ornamental da fachada frontal, as janelas originais antes tipo guilhotina em madeira e guarnecidas por vidro, foram trocadas por janelas de veneziana de metalon pintadas de verde. Antes havia quatro janelas na fachada frontal, hoje a fachada encontra-se com apenas duas janelas, na reforma 2007 juntaram dois vão para fazer um.

A divisão interna permanece a mesma, de acordo com a proprietária a casa é constituída por uma sala um banheiro, uma cozinha e quatro quartos, sendo que um era sapataria, após a morte do Sr João Batista o cômodo voltou a ser um quarto.

Nos fundos do terreno foi construída outra casa, a proprietária não soube precisar a data da construção. A mais recente possui telhado de duas águas e beiral e tem a mesma pintura da edificação principal apresenta-se em um estado regular de conservação.

13. Proteção Legal existente	Nenhuma
14. Proteção Legal Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

As fachadas externas apresentam um bom estado de conservação devido à pintura recente, o interior da edificação apresenta-se em estado razoável de conservação, com deterioração por sujidade, descolamento da pintura, além de manchas de umidade.

17. Fatores de degradação

A exposição ao tempo - ação das intempéries e do uso e falta de manutenção preventiva.

18. Medidas de conservação

Continuar com manutenção diária de limpeza e uso adequados

19. Intervenções

Em função da degradação, o piso em tábuas também foi substituído por outro semelhante. Ao longo dos anos foram realizadas algumas pinturas de manutenção. Em 2007 a fachada foi pintada de verde, foi feita intervenções nos ornamentos e nos vãos da fachada frontal.

20. Referencias Bibliográficas

Fontes orais: *Entrevista concedida à historiadora Marcella Miranda pela Sra Célia Benedita de Oliveira.*
Inventário de 2006 exercício 2007.

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | Dezembro – 2011

Lorene P. L. de Oliveira | CREA MG 146714 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Marcella F. G. M. Miranda
Historiadora – MGTM Ltda

22.2. Elaboração | Dezembro – 2011

Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho
CREA: 98109 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.

22.3. Revisão | Janeiro - 2012

Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho
CREA: 98109 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.

Brenda Melo Bernardes
Arquiteta e Urbanista

Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.

João Batista Eiras Sobrinho
Secretário de Cultura

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS

(BM)

IPAC
EX. 2013 | 06

Prefeitura Municipal de Cambuí

Imagem do Senhor Jesus Morto ou Jacente

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Sede

02.1 Motivação do Inventário

Acervo igreja da matriz.

03. Acervo	Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre
04. Propriedade Direito de Propriedade	Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre
05. Endereço	Praça Coronel Justiniano s/n.
06. Responsável	Pe. Jésus Andrade Guimarães
07. Designação	Imagem do Senhor Jesus Morto ou Jacente
08. Localização Específica	Túmulo Altar São José
09. Espécie	Imaginária
10. Época	Desconhecida
11. Autoria	Desconhecida
12. Origem	Minas Gerais
13. Procedência	Desconhecida
14. Material Técnica	Madeira esculpida e policromada.
15. Marcas Inscrições Legendas	Não possui

16. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, Sony ,12 megapixel

Fotógrafa | Data

Lorene P. Lopes Oliveira | Dezembro - 2011



Foto 01- Imagem Sr. Morto ou Jacente
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 02- Detalhe do rosto da imagem
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 03- Detalhe da cintura
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 04- Detalhe dos joelhos
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 05- Detalhe da articulação do braço
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 06- Detalhe da mão
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011

17. Descrição

2006- Trata-se de uma figura masculina jovem, em posição deitada, com a cabeça um pouco inclinada para cima, apoiada sobre uma almofada na cor branca. A imagem possui rosto longo, com traços finos, os olhos

e a boca entreabertos. A fisionomia encontra-se sofrida. Os cabelos são longos Possui barbas esculpidas. Seus braços estão estendidos ao longo do corpo. Observa-se ainda os orifícios circulares que demonstram a perfuração dos cravos em suas mãos. Seu dorso se mostra contraído, evidenciando a magreza da imagem, deixando transparecer as formas do esqueleto humano. As pernas estão estendidas, estando com os pés paralelos e com orifícios circulares conforme as mãos. A imagem possui carnação rosa, com muitas estrias vermelhas que imitam sangue, além disso, é possível ver os hematomas em tons arroxeados. A figura é composta ainda por um perizônio na cor branca e panejamento bastante saliente, porém sem leveza. A imagem é simétrica, está posta sobre um manto na cor branca e se encontra dentro de um túmulo em vidro incolor sob o altar de São José. Seu rosto se destaca das demais partes por possuir uma expressão de sofrimento, evidenciada pelas manchas de sangue devido à coroa de espinhos colocada em Jesus Cristo.

18. Condições de Segurança	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim
19. Proteção Legal	Nenhuma
20. Proteção Legal proposta	Inventário para registro documental
21. Dimensões	

Altura: 1,62cm

Largura: 59cm

Profundidade: 32cm

22. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
----------------------------------	--

23. Análise do Estado de Conservação

Bom estado de conservação, porém a peça está com a carnação um pouco danificada pela ação do tempo.

24. Intervenções – Responsável | Data

Sem referências

25. Características Técnicas

Imagem é esculpida em madeira, composta de partes. Seus braços são articulados nos ombros, possuindo encaixe de bolacha e pino. Sua carnação é rosea e possui perizônio na cor branca.

26. Características Estilísticas

A imagem possui tratamento primitivo, tanto no que diz respeito aos cabelos, seus pés e mãos, e ainda sua face. A figura é estática, sem flexibilidade.

27. Características Iconográficas

Apesar de ser uma estátua móvel, jacente, a escultura retrata o Cristo crucificado e possivelmente foi concebido para ser crucificado como comprova as articulações existentes nos braços. Não há uma explicação para o fato de seus olhos estarem entreabertos, já que representa o Senhor Morto.

28. Dados Históricos

Não foram encontrados no livro do Tombo nenhuma menção sobre a data de chegada da imagem na igreja. Segundo entrevistados, a imagem sempre esteve nesse lugar.

29. Referências Bibliográficas

Fontes orais: *Entrevista concedida à historiadora Marcella Miranda pelo sacristão Geanilton da Rosa, em 13/12/2011*

Inventário de 2006 exercício 2007.

30. Informações Complementares

Todo o ano, antes das festividades da Semana Santa, a imagem passa por um processo de limpeza e utiliza-se cera para a conservação da peça. Após este processo, a peça é retirada da igreja e colocada em um caixão para a realização da Procissão.

31. Ficha Técnica

31.1. Levantamento | Dezembro – 2011

Lorene P. L. de Oliveira | CREA MG 146714 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Marcella F. G. M. Miranda
Historiadora – MGTM Ltda

31.2. Elaboração | Dezembro – 2011

Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho
CREA: 98109 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.

31.3. Revisão | Janeiro - 2012

Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho
CREA: 98109 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.

Brenda Melo Bernardes
Arquiteta e Urbanista

Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.

João Batista Eiras Sobrinho
Secretário de Cultura



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

IPAC

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS

(BM)

EX. 2013 | 07

Prefeitura Municipal de Cambuí

Vestuário

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Sede

02.1 Motivação do Inventário

Acervo igreja da matriz.

03. Acervo	Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre.
04. Propriedade Direito de Propriedade	Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre
05. Endereço	Praça Coronel Justiniano s/n.
06. Responsável	Pe. Jésus Andrade Guimarães
07. Designação	Vestuário
08. Localização Específica	Armário sacristia
09. Espécie	Paramento sacerdotal
10. Época	Desconhecida
11. Autoria	Desconhecida
12. Origem	Casa Santa Terezinha LTDA, Av. da Liberdade 946 – São Paulo
13. Procedência	Desconhecida
14. Material Técnica	Tecido e bordados
15. Marcas Inscrições Legendas	Etiqueta na parte interna da vestimenta

16. Documentação Fotográfica	Fotografia digital, Sony ,12 megapixel
Fotógrafa Data	<i>Lorene P. Lopes Oliveira</i> Dezembro - 2011



Foto 01- Vista de frente da dalmática
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 02- Vista de posterior da dalmática
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 03- Detalhe do prendedor
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 04- Detalhe da barra da vestimenta
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 05- Detalhe dos desenhos
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 06- Detalhe dos desenhos
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011

17. Descrição

2006- Veste litúrgica usada sobre a alva por diáconos e subdiáconos durante missas solenes. Semelhante a uma casula, apresenta mangas largas e abertas desprovidas de costuras.

18. Condições de Segurança

Bom Razoável Ruim

19. Proteção Legal

Nenhuma

20. Proteção Legal proposta

Inventário para registro documental.

21. Dimensões

Altura: 95cm (da gola à borda)

Largura: 120cm (de ponta a ponta de cada manga)

22. Estado de Conservação

Excelente Bom Regular Péssimo

23. Análise do Estado de Conservação

O estado de conservação é ruim, pois, além de trechos em que o tecido se apresenta puído, apresenta grandes manchas de mofo.

24. Intervenções – Responsável | Data

Sem referências

25. Características Técnicas

Vestuário em tecido rígido, com detalhe em cores douradas diferenciadas e bordados no centro. As imagens são litúrgicas.

26. Características Estilísticas

S/R

27. Características Iconográficas

nenhuma

28. Dados Históricos

2006- Não foi encontrado no livro do Tombo nenhuma menção sobre as vestes sacerdotais bem como os entrevistados também não tinham informações a respeito.

Sabe-se, portanto, que ao longo da história a cor branca é reservada aos dias de festa, consagração e coroações. O dourado, utilizado sozinho pode substituir as cores branca, vermelha e verde, bem como ser usada em conjunto, como e o caso da veste analisada. De acordo com o pároco, a veste é utilizada nas festividades litúrgicas da comemoração da padroeira, Nossa Senhora do Carmo que ocorre no mês de julho todos os anos.

29. Referências Bibliográficas

Fontes orais: *Entrevista concedida à historiadora Marcella Miranda pelo sacristão Geanilton da Rosa, em 13/12/2011*

Inventário de 2006 exercício 2007.

30. Informações Complementares

Há, na verdade, aproximadamente três dalmáticas na igreja, mas somente uma foi inventariada, pois é a que se encontra em melhor estado de conservação. A dalmática está guardada em um armário no interior da igreja, que não oferece as condições ideais de conservação. Esta se encontra em mau estado de conservação.

31. Ficha Técnica

31.1. Levantamento Dezembro – 2011	Lorene P. L. de Oliveira CREA MG 146714 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Marcella F. G. M. Miranda Historiadora – MGTM Ltda
31.2. Elaboração Dezembro – 2011	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
31.3. Revisão Janeiro - 2012	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Brenda Melo Bernardes Arquiteta e Urbanista Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. João Batista Eiras Sobrinho Secretário de Cultura

32. Medidas de Salvaguarda

Visando assegurar a preservação e restauração dos bens arquitetônicos e urbanísticos do Município de Água Comprida será proposto como medidas de salvaguarda aos bens atualizados medidas de conservação física e de restauração:

- Realização de manutenções periódicas na edificação com o objetivo de contribuir para sua maior resistência a fatores como o desgaste por uso e ações do tempo, que comprometam a integridade do bem.
- Verificar o estado das instalações elétricas e hidráulicas para eventual necessidade de troca.
- Qualquer alteração no bem deverá ser comunicado ao Setor de Patrimônio, mediante a apresentação de projeto como forma de evitar a descaracterização ou demolição do bem protegido.
- No caso de necessidade, estrutural ou física, do emprego de novas técnicas ou materiais ao bem inventariado, permitir a distinção de materiais antigos dos contemporâneos, evitando descaracterizações da edificação.

- A alteração de uso do bem deverá ser comunicado ao Setor de Patrimônio como forma de evitar que a nova ocupação acarrete na utilização inadequada da edificação comprometendo sua integridade.

Ainda, a inclusão da importância de preservação do Patrimônio do Município ao Planejamento Urbano da Cidade, através da aplicação de instrumentos oriundos do Estatuto da Cidade visa explorar suas potencialidades para evitar a destruição do bem protegido. No caso de bens imóveis, a retenção de imóveis pelos proprietários para fins especulativos contribui para a sua degradação uma vez que constituem bens subutilizados, não sendo adotadas medidas para sua conservação ou restauração. Dessa forma, poderiam ser aplicados instrumentos como:

- Parcelamento, edificação ou utilização compulsórios
- IPTU progressivo no tempo
- Desapropriação com pagamento em títulos

A aplicação destas medidas, quando necessário, teria o intuito de penalizar o proprietário que retém terreno para fins especulativos, estimulando a utilização da edificação que muitas vezes encontra-se em estado de abandono.

Como estímulo a conservação do imóvel poderia também ser concedido ao proprietário benefícios como isenção de impostos aqueles que se comprometerem com a adoção de medidas que visem a conservação e restauração do bem quando necessário.

Em relação ao patrimônio imaterial é importante garantir a sua continuidade por gerações através do desenvolvimento de uma política pública que contribua para incentivo financeiro necessários as manifestações bem como sua divulgação por meio impresso ou eletrônico.

IPAC

Inventário de Proteção do Acervo Cultural

FICHAS DE INVENTARIO



NOVAS FICHAS DE INVENTARIO



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

IPAC

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

EX. 2013 | 01

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência Sr . Nereu Caliman

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Sede
03. Designação	Residência Sr . Nereu Caliman
03.1. Motivação do Inventário	

A edificação localizada na Rua Coronel Lambert, 150, está inserida na área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812), é de suma importância dentro da história da cidade e tem sua implantação em local privilegiado, próximo a outros bens de relevância histórico-arquitetônica.

04. Endereço	Rua Coronel Lambert, nº 150
05. Propriedade / situação de propriedade	Propriedade particular
06. Responsável	Residência Sr . Nereu Caliman
07. Situação de Ocupação	Própria

08. Análise de entorno – Situação e ambiência

O imóvel está localizado bem próximo à Praça Coronel Justiniano, à algumas quadras do fórum. A rua possui tanto residências como comércios, a predominância altimétrica é acima de dois pavimentos. Em frente a edificação é possível ver uma farmácia. A maioria das edificações possui valor histórico e estão em bom estado de conservação.

A rua possui mão dupla de circulação, a pavimentação é asfalto e posteamento em concreto distribuído uniformemente ao longo de sua extensão. Os passeios possuem dimensões iguais em cada um dos lados da rua.

09. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, Sony ,12 megapixel

Fotógrafo | Data

Lorene P. Lopes Oliveira | Dezembro - 2011



Foto 01- Vista frontal
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 02- Vista da esquina, detalhe das duas fachadas
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 03- Vista da cozinha
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011

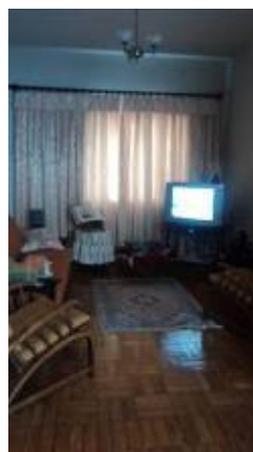


Foto 04- Vista da sala
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 05- Vista da escada de entrada
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 06- Vista da edificação dos fundos
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011

10. Histórico

De acordo com a análise da estrutura arquitetônica da residência e também com o relato oral do Sr Nereu Caliman, a edificação é uma das mais antigas do entorno da Praça Coronel Justiniano.

Em 1970, o Sr Nereu Caliman, oriundo da cidade de Venda Nova do Imigrante, no estado do Espírito Santo, comprou e mudou-se para a residência situada à Rua Coronel Lambert, 150, em Cambuí. A família Caliman é de origem italiana, de ascendência judaica, cujos primeiros imigrantes chegaram ao Brasil no início do século XX. A árvore genealógica dos Caliman data de 1725, na Itália. O avô do Sr Nereu fugiu para o Brasil durante a II Guerra Mundial em decorrência das perseguições dos regimes totalitários, e inclusive teve de modificar o sobrenome para mascarar a origem judaica da família. A mãe do Sr Nereu nasceu no navio, durante a travessia no oceano Atlântico. A trajetória da família foi contada pelo padre Cleto Caliman, no livro "La Mèrica Che avemo fato. A família Caliman no Espírito Santo", de 2002.

Na residência o Sr Nereu criou os dois filhos, que já se casaram e se mudaram, mas o pai ainda mora na residência. A casa passou por várias reformas, e uma delas ocasionou a construção de uma loja onde era o antigo porão, hoje garagem, que a família aluga para fins comerciais.

11. Uso Atual

Residencial e Comercial

12. Descrição

Edificação implantada na esquina possui uma entrada em cada rua. O partido volumétrico é retangular com um chanfro na lateral direita, a edificação acompanha o aclave do terreno, gerando assim dois andares com níveis distintos de entradas. O primeiro nível possui um pé direito variável, é composto por uma garagem para e uma loja de suplementos para academia, já o segundo nível possui quatro quartos, dois banheiros, sala e cozinha.

A edificação é alinhada com o passeio e não possui afastamentos frontais e laterais, assim como quase todas as edificações das duas ruas. Foi feito nos fundos do terreno uma edificação anexa com dois pavimentos.

O telhado da casa possui quatro águas e um pequeno beiral, as telhas são cerâmicas.

A fachada da edificação é revestida metade por chapisco e metade por pintura cor palha, de acordo com o proprietário a pintura é recente.

As janelas da edificação são em sua maioria de veneziana de madeira. Apenas uma janela na fachada lateral direita e as dos fundos são de caixilhos de vidros, duas delas na fachada frontal possuem jardineira.

As janelas originais possuem na fachada um elemento preso à parede para segurar a janela aberta. A porta da garagem é de alumínio com bandeira fixa de caixilho de vidro, a porta da loja é de blindex com puxador de aço inox escovado, esta porta possui um toldo com estrutura em alumínio e vedação em acrílico no tom verde. Todas as esquadrias são pintadas de branco.

O piso da escada de acesso à edificação é feito de cacos de cerâmica, todos os quartos e salas possuem piso de taco, e paredes pintadas de branco, a cozinha possui o piso de cerâmica branca e cerâmicas com desenhos nas paredes, a varanda descoberta tem o piso em lajotas vermelhas e paredes revestidas de cerâmicas com desenhos e pinturas, além de uma parede revestida em tijolinhos.

13. Proteção Legal existente	Nenhuma
14. Proteção Legal Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

O interior e exterior da edificação encontram-se em ótimo estado de conservação.

A estética está comprometida pelo alargamento de um dos vãos frontais e pelos anexos de edificações novas.

17. Fatores de degradação

Intempéries e Intervenção inadequada.

18. Medidas de conservação

Continuar com manutenção e uso adequados.

19. Intervenções

O proprietário informou que quando comprou a casa teve que trocar todos os pisos, que eram de tábua corrida nos quartos e sala e cerâmica na cozinha, pois eles encontravam-se em péssimo estado de conservação.

O telhado e esquadrias também foram trocados, porém o telhado mantém a mesma tipologia de águas e as esquadrias mantêm o tamanho do vão original, apenas no cômodo onde hoje é a garagem foi aumentado para caber a entrada de carros, anteriormente era a sala da casa.

Várias janelas nos fundos e nas laterais foram criadas, é possível distingui-las, pois possuem tamanhos e revestimento diferente das demais.

Onde é comércio de suplemento de academia, funcionava como uma venda de fumo, então a edificação desde muito antes já possuía o caráter misto de residência e comércio.

Segundo o proprietário, a escada que dava acesso ao segundo pavimento da casa era em formato caracol, foi trocada porque era muito perigoso e dificultoso subi-la, hoje a escada é reta feita de concreto e revestida com cacos de cerâmica.

No segundo pavimento na fachada frontal é possível ver um anexo na lateral esquerda, ele foi feito também nessa reforma para abrigar um banheiro.

Todas essas reformas foram feitas por volta do ano de 1976.

Posterior a essas reformas foi feito uma edificação anexa de dois pavimentos no fundo do lote da edificação.

20. Referencias Bibliográficas

CALIMAN, Cleto. La Mèrica che avemo fato. A família Caliman no Espírito Santo. Vitória: ASFACALI, 2002.

Fontes orais: *Entrevista concedida à historiadora Marcella Miranda e arquiteta Lorene Lopes pelo Sr Nereu Caliman, proprietário da residência e o seu filho Nixon Caliman, em 13/12/2011.*

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | Dezembro – 2011

Lorene P. L. de Oliveira | CREA MG 146714 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Marcella F. G. M. Miranda
Historiadora – MGTM Ltda

22.2. Elaboração | Dezembro – 2011

Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho
CREA: 98109 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.

22.3. Revisão | Janeiro - 2012

Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho
CREA: 98109 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.

Brenda Melo Bernardes
Arquiteta e Urbanista

Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.

João Batista Eiras Sobrinho
Secretário de Cultura

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

IPAC

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

EX. 2013 | 02

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência Sra. Maria da Conceição Lambert

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Sede
03. Designação	Residência Sra. Maria da C. Lambert
03.1. Motivação do Inventário	

Grande importância dentro da história da cidade e valorização da arquitetura da época da em que foi construída.

04. Endereço	Rua Getúlio Vargas, nº 30
05. Propriedade / situação de propriedade	Propriedade particular
06. Responsável	Residência Sra. Maria da C. Lambert
07. Situação de Ocupação	Própria

08. Análise de entorno – Situação e ambiência

O imóvel está localizado bem próximo à Praça Coronel Justiniano, próximo à prefeitura da cidade, na mesma Rua da Escola Municipal Dr. Carlos Cavalcanti. A rua possui uma inclinação acentuada, apresenta apenas edificações residenciais de um e dois pavimentos. A maioria possui dois pavimentos gerados, pois, a inclinação acentuada da rua faz com que isso ocorra.

Todas as edificações desse quarteirão possuem alinhamento com a rua sem afastamentos frontais, a rua é de asfalto e bem árida sem a presença de vegetação nos passeios, apenas nos jardins das residências. O posteamento é em concreto em toda a extensão da rua.

09. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, Sony ,12 megapixel

Fotógrafo | Data

Lorene P. Lopes Oliveira | Dezembro - 2011



Foto 01- Vista frontal
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 02- Vista frontal, com detalhe da entrada
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 03- Vista interna da edificação nova
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 04- Vista interna da edificação
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 05- Detalhe do alpendre
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 06- Detalhe dos degraus de entrada da residência
Município de Cambuí - MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011

10. Histórico

A casa pertence a Sra Maria da Conceição Lambert Aponsoni, de 77 anos, que mora com o esposo no local há 27 anos. Foi nesta casa que Maria da Conceição criou os seus filhos, que eram pequenos quando se mudou para a residência. De acordo com o relato fornecido por ela, a casa pertencia a Sr. Esteu Bueno, que vendeu para Geraldo Cypriano de Moraes, o seu Tatita, personalidade conhecida e admirada na cidade. Este vendeu a propriedade para o Sr Waldomiro (não soube informar o sobrenome), que por sua vez vendeu a casa para Antônio Maieira, que a deixou de herança para os filhos. Foram destes que a Sra. Maria da Conceição comprou a casa. A residência possui aproximadamente 90 anos.

11. Uso Atual

Residencial

12. Descrição

Edificação é implantada no meio do quarteirão em uma rua de inclinação acentuada o que gera degraus para o acesso.

O partido volumétrico é quadrado com um alpendre na lateral direita, esse alpendre abriga a porta de entrada da casa. A edificação é alinhada com o passeio e não possui afastamentos frontais, assim como quase todas as edificações da rua, porém a residência possui afastamentos nas duas laterais, na lateral esquerda esse afastamento foi usado para garagem. Foi feito nos fundos e em parte os afastamentos das laterais do terreno uma edificação anexa com um pavimento telhado de quatro águas de cerâmica e janelas de vidro.

A edificação acompanha o aclive do terreno, gerando assim um porão com o pé direito variável, o porão possui quatro pequenos respiradores que aparecem na fachada frontal, o piso do porão é de terra batida.

A casa é composta por três quartos, cozinha, dois banheiros e sala, de acordo com a proprietária a divisão interna dos cômodos não foi alterada desde a compra do imóvel.

O telhado da casa possui quatro águas é um pequeno beiral, as telhas são cerâmicas, a fachada lateral esquerda apresenta canos descendo da calha do telhado. O alpendre possui telhado independente da edificação, sua cobertura é feita com laje plana impermeabilizada e possui um pequeno beiral, o guarda corpo do alpendre é feito com balaustres, pintados de branco e peitoril em granito.

A fachada frontal da edificação é revestida metade por chapisco pintado de bege e metade por pintura de cor amarela, já as demais fachadas e a edificação nova construída nos fundos do terreno possuem a mesma pintura amarela da fachada frontal.

As janelas da edificação são em sua maioria de veneziana de madeira por fora e guilhotina com caixilhos de vidro por dentro, todas pintadas de branco, apenas uma janela na fachada frontal é de madeira sem pintura com medidas diferentes das demais, a proprietária relatou que o vão foi alterado porque ela não encontrou janelas que encaixavam no vão original, o mesmo acontece com as portas internas, os vãos foram diminuídos para receberem portas de dimensões dos padrões hoje.

A entrada e a lateral do alpendre que aparece na fachada frontal foram fechadas com grade, por motivos de segurança, afirma a proprietária.

O piso do alpendre e dos afastamentos das laterais são revestidos de cerâmica, todos os quartos e salas possuem piso de tábua corrida, e paredes pintadas de branco, a cozinha possui cerâmica nas paredes e no piso. Todos os forros são de laje com pinturas brancas.

13. Proteção Legal existente	Nenhuma
14. Proteção Legal Proposta	Inventário para registro documental
15. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação

A estética está comprometida pela troca das janelas frontais por serem de materiais e dimensões diferentes. Além das grades de proteção instaladas na entrada da edificação.

As fachadas apresentam alguns pontos de mofo devido às chuvas.

17. Fatores de degradação

Intempéries e Intervenção inadequada.

18. Medidas de conservação

Continuar com manutenção e uso adequados.

19. Intervenções

O piso da sala e quartos de tábua corrida foram trocados, o forro era de madeira foi trocado por laje, a proprietária alegou que trocou o estilo do forro para ficar mais fácil a manutenção.

O telhado também foi trocado, porém mantém a mesma tipologia das águas.

Os vãos das portas foram diminuídos para caber portas com o padrão atual, o mesmo ocorreu com a janela da frente.

Todas essas reformas foram feitas por volta do ano de 1980.

Posterior a essas reformas foi feito apenas pinturas.

20. Referencias Bibliográficas

LAMBERT, Levindo Furquim. *Biogeografia de uma cidade*. Belo Horizonte: Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e Comissão Mineira de Folclore, 1973.

Fontes orais: *Entrevista concedida à historiadora Marcella Miranda e arquiteta Lorene Lopes pelo Sra Maria da Conceição Lambert, proprietária da residência., em 13/12/2011.*

21. Informações Complementares

22. Ficha Técnica

22.1. Levantamento | Dezembro – 2011

Lorene P. L. de Oliveira | CREA MG 146714 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
Marcella F. G. M. Miranda
Historiadora – MGTM Ltda

22.2. Elaboração | Dezembro – 2011

Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho
CREA: 98109 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.

22.3. Revisão | Janeiro - 2012

Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho
CREA: 98109 /D.
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.

Brenda Melo Bernardes
Arquiteta e Urbanista

Rogério Stockler de Mello
MGTM Ltda.

João Batista Eiras Sobrinho
Secretário de Cultura

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

IPAC

PATRIMÔNIO IMATERIAL – LUGARES (IMA)

EX. 2013 | 03

Prefeitura Municipal de Cambuí

Praça de Cultura

01. Município	Cambuí
02. Distrito	Sede
03. Categoria	Patrimônio Imaterial
04. Subcategoria	Lugares
05. Denominação	Praça de Cultura

06. Motivação do Inventário

A praça possui uma importância para toda a cidade, tanto como paisagem urbana como importância histórica e social. É um local que serve de ponto de encontro, lazer e bem estar para população.

07. Proteção Legal Existente / Proteção Legal Proposta	nenhuma Inventário para registro documental
---	--

08. Condição Atual	<input checked="" type="checkbox"/> Vigente Íntegro <input type="checkbox"/> Memória <input checked="" type="checkbox"/> Descaracterizado
09. Grupos Associações Ligadas à Celebração	Nenhuma
10. Data	<input checked="" type="checkbox"/> Data fixa: (relativa à principal atividade) <input type="checkbox"/> Data móvel: (informar o critério para escolha da data)
11. Período de Duração	s/r
12. Periodicidade	<input type="checkbox"/> Anual: (informar o critério da periodicidade) <input type="checkbox"/> Outra (informar o critério da periodicidade)
13. Celebrações Associadas	Nenhuma
14. Proprietário	Prefeitura de Cambuí
15. Responsável	Prefeitura de Cambuí
16. Restrições de Acesso	Nenhuma

17. Documentação Fotográfica

Fotografia digital, Sony, 12 megapixel

Fotógrafo | Data

Lorene P. Lopes Oliveira | Dezembro - 2011



Foto 01- Foto da escadaria da praça
Município de Cambuí – MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 02- Foto da parte central da praça
Município de Cambuí – MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 03- Detalhe da escultura no centro da praça
Município de Cambuí – MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 04- Foto dos coqueiros
Município de Cambuí – MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 05- Detalhe canteiro
Município de Cambuí – MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 06- Detalhe passagens da praça
Município de Cambuí – MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 07- Vista da praça e seu entorno
Município de Cambuí – MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011



Foto 08- Detalhe do mobiliário urbano da praça
Município de Cambuí – MG
Lorene P. Lopes de Oliveira, dezembro/ 2011

18. Documentação Cartográfica

Vista área

Fonte

Google Maps- 2011



19. Informações Históricas

A Praça da Cultura foi projetada pelo engenheiro e ex-prefeito da cidade de Cambuí, Sr Luiz Evangelista Rangel Padilha, 92 anos, em meados da década de 1960. A construção da praça se deu no ano de 1967 e foi inaugurada em 1968, durante o mandato do prefeito Dr Braz Meyer, em um contexto de expansão do núcleo urbano original da cidade, que colocava uma necessidade de abertura de avenidas e ruas, loteamento de terrenos e edificação de obras arquitetônicas e urbanísticas. O terreno escolhido para sediar a praça era um antigo lixão, situado atrás da Igreja Nossa Senhora do Carmo. O projeto original da praça elaborado pelo Sr Luiz Rangel, mais conhecido como Seu Preto, continha a criação de um espelho d'água iluminado no centro da praça, que foi modificado por uma reforma posterior, onde adquiriu a aparência que tem atualmente. Após a gestão do Dr Braz Meyer, o próprio Sr Luiz Evangelista foi eleito prefeito, em 1971.

20. Informações Descritivas

A praça com forma triangular, possui em suas laterais canteiros com gramas baixas e árvores de médio e grande porte como as palmeiras. Entre esses canteiros há passagens que ligam o centro da praça com as ruas que a rodeiam.

O centro da praça é formado por um grande pátio, que no centro abriga uma escultura de concreto sua forma se assemelha a um X.

Os mobiliários urbanos são compostos por 15 bancos de concreto, 01 orelhão e 03 lixeiras.

21. Usos Cotidianos e Cerimoniais

Atualmente a praça é uma área de lazer e agrupamento de jovens e crianças, precisamente por estar no entorno de duas escolas da cidade. Os horários de maior movimento são antes de depois das aulas e nos finais de semana.

A praça é muito usada também nos primeiros horários do dia e no final da tarde por pessoas que fazem caminhada.

22. Referências Documentais | Bibliografia

LAMBERT, Levindo Furquim. *Biogeografia de uma cidade*. Belo Horizonte: Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e Comissão Mineira de Folclore, 1973.

Fontes orais: *Entrevista concedida à historiadora Marcella Miranda e arquiteta Lorene Lopes pelo Sr Luiz Evangelista Rangel Padilha, ex-prefeito de Cambuí e autor do projeto da Praça da Cultura, no dia 14/12/2011.*

23. Informações Complementares

24. Ficha Técnica

24.1. Levantamento Dezembro – 2011	Lorene P. L. de Oliveira CREA MG 146714 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Marcella F. G. M. Miranda Historiadora – MGTM Ltda
24.2. Elaboração Dezembro – 2011	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
24.3. Revisão Janeiro - 2012	Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 98109 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Brenda Melo Bernardes Arquiteta e Urbanista Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. João Batista Eiras Sobrinho Secretário de Cultura



12 - FICHA TÉCNICA

MGTM Ltda. Av. Prudente de Moraes, 135 5º andar - Cidade Jardim Tel.fax.: (31) 3503 - 5900 Belo Horizonte – MG mgtm@mgtm.com.br	CONSULTORIA TÉCNICA
	COORDENAÇÃO GERAL: Rogério Stockler de Mello
	COORDENAÇÃO TÉCNICA
	<hr/> Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho CREA: 91235/D Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.
LEVANTAMENTO DATA:	Abril a Dezembro 2011
ELABORAÇÃO DATA:	Novembro 2011
	EQUIPE DE TRABALHO
TRABALHO DE CAMPO	
Lorene P. L. de Oliveira CREA MG 146714 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.	Marcella F. G. M. Miranda Historiadora – MGTM Ltda
Marcella F. G. M. Miranda	
ELABORAÇÃO TRABALHO	
Lorene P. L. de Oliveira CREA MG 146714 /D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.	Marcella F. G. M. Miranda Historiadora – MGTM Ltda
	Acessória Técnica MGTM
Mônica Guimarães Maciel e Silva Marinho Arquiteta Urbanista – CREA: 98.109 D	Rogério Stockler de Mello Administrador de Empresa
Brenda Melo Bernardes Arquiteta e Urbanista	Amanda Auxiliadora Siqueira Assistente Administrativo
Raquel Eugenia Nasser Santos Historiadora	Marcela Soares Ferreira Historiadora
Revisão Data: Janeiro de 2012	
Equipe de Coordenação Técnica MGTM Ltda	Prefeitura Municipal de Cambuí



CRONOGRAMA DE INVENTÁRIO – MUNICÍPIO DE CAMBUÍ - MG

ANEXO

